



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
CONSULTORIA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS**

SANTA CATARINA

**Perfil Econômico,
Financeiro e Social**

BOLETIM INFORMATIVO

Ano/2012



Governador do Estado

João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado

Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Fazenda

Antonio Marcos Gavazzoni

Gestão: Nelson Antônio Serpa

Secretário-Adjunto da Secretaria de Estado da Fazenda

Almir José Gorges

Elaboração

Consultoria de Assuntos Econômicos

José Alberto Meneguzzo Barbisan – Consultor

Apoio

ASCOM - Assessoria de Comunicação da SEF

INTRODUÇÃO

O ano de 2012 registrou nova frustração com o crescimento da economia brasileira, que atingiu apenas 0,9% de incremento.

Algumas medidas do Governo Federal, como a redução dos juros e desoneração de alguns tributos, e da folha de pagamento de alguns setores, não tiveram o resultado esperado e a inflação permaneceu em patamar elevado chegando a 5,84%, no final do ano. O consumo manteve-se alto, mas o crescimento econômico foi pífio, mostrando que o modelo de crescimento brasileiro baseado apenas no consumo é insustentável.

O baixo crescimento nacional não pode ser creditado somente à crise mundial, pois países emergentes, inclusive da América Latina, terão desempenho superior como o Peru (6%), Venezuela (5,7%) e Chile (5%). Os investimentos realizados por esses países são bem superiores aos brasileiros. Do BRICS, o Brasil é o que menos cresceu, em 2012, 0,9%, enquanto que a China crescerá 7,8%, a Índia 4,5%, a Rússia 3,6% e a África do Sul 2,3%, segundo o Fundo Monetário Internacional em projeções recentes.

O Brasil teve queda de 33,05% no número de vagas do emprego formal em 2012, maior do que em 2011 (23,5%) e a indústria nacional vem mostrando resultados negativos, com uma queda de (2,7%) na produção neste ano, enquanto que em 2011 mostrou crescimento de 0,3%. A baixa produtividade, a falta de investimentos devido às incertezas do mercado, a pouca qualificação profissional, reduzida inovação e os altos custos (custo Brasil) resultam em perda de competitividade.

A economia catarinense também sentiu os mesmos problemas nacionais, neste ano, mas o crescimento do PIB estadual foi melhor, de 3,6%. A geração de novos empregos mostrou desaceleração, criando 22,56% menos vagas do que em 2011.

O comércio varejista teve um incremento no volume de vendas de 7,4%, inferior à média brasileira.

Os números da indústria catarinense, em 2012, foram mais frustrantes que os do ano anterior, registrando queda de 2,7% na produção. São poucos os estados que tiveram crescimento na produção industrial. Para minimizar os efeitos da desindustrialização em Santa Catarina, o Governo do Estado procurou conceder benefícios fiscais aos setores mais prejudicados.

As exportações de Santa Catarina tiveram queda de 1,44%, neste ano. Foi a segunda queda depois de muitos anos de crescimento. As importações também caíram, sinal de baixo crescimento e investimento.

Estados importantes mostraram quedas ainda maiores como Minas Gerais (-19,24%), Rio Grande do Sul (-10,51%) e Espírito Santo (-19,78%). O Brasil registrou queda de 5,26% nas exportações.

Gestão do Dinheiro Público

A arrecadação do Estado foi inferior ao planejado em R\$ 1,16 bilhão, em 2012, equivalente a -6,55% do orçado devido à redução do movimento econômico. Comparando com outros estados, seu desempenho foi menor.

Medidas de contenção de gastos foram tomadas como as readequações dos valores das licitações, redução de despesas com combustíveis, diárias, terceirizados e outras, visando equilibrar o orçamento.

Com isso, o Estado terminou o ano com o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal e o pagamento de todos os seus compromissos.

O Estado tem investido substancialmente em tecnologia e especialização. Vem modernizando sua gestão, utilizando-se de instrumentos e ferramentas visando à redução das despesas públicas, ao crescimento da arrecadação e, principalmente, à melhoria do atendimento ao cidadão catarinense.

O ano de 2012 foi marcado pelo aprimoramento da transparência na administração pública estadual e da qualificação dos gastos públicos. A nova versão do Portal da Transparência do Poder Executivo de Santa Catarina foi apresentada pelo governador aos catarinenses em maio de 2012. A ferramenta atende à Lei Estadual da Transparência e à Lei Federal de Acesso à Informação.

No endereço www.transparencia.sc.gov.br, o cidadão pode acessar informações sobre receita e despesas como pagamentos de materiais, serviços e diárias, além da remuneração e dados funcionais dos servidores públicos do Poder Executivo, tudo em tempo real.

Apesar das dificuldades enfrentadas, reflexos da crise na economia europeia e norte-americana, além de algumas desonerações do Governo Federal e redução de repasses, que influenciaram na arrecadação dos estados, os investimentos do Estado de Santa Catarina atingiram o montante de R\$ 1,007 bilhão em 2012, praticamente o mesmo valor de 2011.

Para custeio e manutenção, foram aplicados R\$ 1,46 bilhão na Saúde com crescimento de 8,29% em relação ao ano de 2011, R\$ 3,34 bilhões na Educação (+19,40% em relação ao ano passado) e R\$ 1,6 bilhão na Segurança Pública.

O Estado tem grandes contas: a folha de pagamento, o déficit previdenciário e a dívida pública.

Quanto à dívida, foi efetivada renegociação do seu resíduo com a União, que permitirá uma redução de aproximadamente R\$ 530 milhões, a partir de 2013.

A folha de pagamento estadual registrou crescimento acentuado nos últimos anos, devido ao crescimento vegetativo e às vantagens concedidas por força de leis passadas, tendo atingido, neste ano, 46,46% do limite de 49% previsto na Lei de Responsabilidade fiscal.

Perspectivas

Para fazer frente, em 2013, a possíveis dificuldades como a redução na arrecadação, e um aumento de mais R\$ 800 milhões na folha de pagamento, já previsto em função do novo piso do magistério, crescimento vegetativo da folha e incorporações da Segurança Pública, o Governo do Estado projetou um contingenciamento de 28,2% das verbas de custeio e investimentos, equivalente a R\$ 1,5 bilhão e suspendeu o reajuste anual no salário dos servidores.

Há projeções de perdas de arrecadação para 2013 de R\$ 770 milhões, em face da Resolução nº 13 do Senado Federal que reduz as alíquotas nas importações e da redução da tarifa de energia elétrica, uma das principais fontes de arrecadação do Estado.

Para uma previsão de aumento na arrecadação de 9%, o Governo lançou um desafio de 15% de incremento. O orçamento total do Estado aprovado para 2013 é de R\$ 19,35 bilhões.

Os investimentos estimados são de R\$ 2,56 bilhões, incremento de 57%, comparativamente ao ano anterior. Estão sendo considerados recursos de financiamentos oriundos do Governo Federal para essa previsão.

O Governo do Estado lançou, em 2012, o Pacto por Santa Catarina, um programa de gestão de projetos que beneficiará as áreas de Infraestrutura, Saúde, Segurança Pública, Justiça e Cidadania, Assistência Social, Educação e Saneamento Básico. Santa Catarina está recebendo mais de R\$ 7 bilhões para investimentos.

Na infraestrutura o Pacto por Santa Catarina está investindo R\$ 2,8 bilhões na construção e recuperação de 1,5 mil quilômetros de rodovias, na saúde R\$ 500 milhões, R\$ 268 milhões na construção e reforma de presídios e penitenciárias. Os demais recursos serão destinados conforme as prioridades determinadas pelo governo e a sociedade catarinense.

Alguns obstáculos poderão dificultar o desempenho do Estado no próximo ano, como a pressão do Governo Federal para a redução dos tributos nos setores de energia, combustíveis e comunicações, principal grupo da arrecadação catarinense.

As negociações com a China poderão representar oportunidades para o Brasil e para Santa Catarina, em virtude do aumento da classe média, da demanda por commodities para sustentar seu crescimento e de produtos de consumo como a carne e derivados. Mas também problemas, tendo em vista que aquele país tem apresentado desaceleração em sua economia devido à crise internacional e deverá negociar com mais rigor suas transações com outros países. Hoje, o déficit da balança comercial catarinense com a China é de US\$ 3,57 bilhões, correspondente a mais de 60% do déficit total da balança comercial catarinense (US\$ 5,6 bilhões).

Conforme dados da consultoria americana Bain & Company, tendências econômicas apontam que serão acrescentados 27 trilhões de dólares ao PIB global, até 2020, considerando que 1,3 bilhão de pessoas entrarão na classe média, sendo dois terços da China e Índia e produtos premium tomarão o lugar dos de menor valor em países ricos.

A Índia certamente será um país a serem direcionados negócios brasileiros e catarinenses, em face do seu aumento populacional e crescimento econômico. Entretanto, as maiores oportunidades para o Estado estarão no consumo interno e nos investimentos.

O Estado deverá concentrar seus esforços na redução de gastos, abertura de novos mercados, renegociação da dívida pública, atração de novos investimentos, inovação e aumento da produtividade.

Haverá forte demanda por infraestrutura, saúde, segurança e educação, além da pressão dos sindicatos por aumentos salariais.

Poderão surgir maiores reduções nos repasses da União, no caso do IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados, CIDE – Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico e FPE – Fundo de Participação dos Estados, dependendo das variáveis econômicas, que incluem desonerações, inflação e juros.

Já o Índice de Confiança do Empresário de Santa Catarina, medido pela FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, mostra otimismo para o próximo ano, sendo que o índice de confiança atingiu 57,4 pontos, um dos maiores desde julho de 2011. A expectativa é de um crescimento moderado nas exportações e no emprego.

Segundo a FIESC, o Estado fechou 2012 com queda de 2,7% na produção industrial, acompanhando o desempenho nacional. Para 2013, a expectativa é de crescimento de 2 a 3%.

O comércio varejista registrou razoável desempenho (7,4% de crescimento), inferior ao brasileiro (8,4%) e estima-se que deverá crescer 8% em 2013.

A distribuição dos royalties poderá ser um fator adicional para o desenvolvimento do Estado.

Cenário internacional e brasileiro

A economia norte-americana cresceu num ritmo modesto neste ano (2,3%), segundo o FED - Federal Reserve e o FMI – Fundo Monetário Internacional. Apesar disso, o mercado imobiliário e de construção apresentaram melhoras e há expectativas otimistas de muitos varejistas, segundo o FED. A demanda externa por bens tende a crescer e a economia americana poderá registrar maior recuperação em 2013. Há cinco anos que o emprego dos EUA não decola.

No caso da China, a OCDE - Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico reduziu sua previsão de crescimento econômico, em 2013, para 8,5%, citando que a crise ainda não resolvida na zona do euro pode afetar a demanda pelas exportações chinesas no próximo ano.

Ainda, segundo a OCDE, a economia global deve crescer menos do que se esperava, em 2013, e poderá enfrentar uma nova recessão se os responsáveis pelas políticas econômicas da zona do euro e dos Estados Unidos não conseguirem resolver seus problemas fiscais.

A CNI - Confederação Nacional da Indústria projeta para 2013 um desempenho da atividade econômica superior ao apresentado em 2012, com expectativa de crescimento do PIB em torno de 3,5% (semelhante às expectativas do Banco Central). Entretanto, alerta que, tal melhora somente será alcançada se as medidas do Governo Federal de estímulo à competitividade surtirem efeito. A CNI estima um crescimento de 4,1% para o PIB industrial e de investimentos em torno de 7% em 2013.

O mercado também estima que 2013 será melhor do que 2012, mas com muitas dificuldades a superar. A inflação deverá continuar alta, os juros deverão permanecer num patamar baixo (7,25%), mas a crise da União Europeia não será debelada tão rapidamente, afetando o comércio mundial. O PIB brasileiro não deverá ultrapassar os 4%.

Economistas e analistas da economia brasileira começam a prever 2013 como um ano de dificuldades para o Brasil. Na área pública, obras e órgãos estão parando por falta de recursos financeiros e a tendência é de menor arrecadação no próximo ano. No setor privado, além das dificuldades com o apagão logístico – rodovias e ferrovias ruins, portos

sucateados – poderá haver agravamento da desindustrialização, segundo a Comissão de Defesa da Indústria Brasileira, pela falta de investimentos.

A Fundação Getúlio Vargas prevê aumento do investimento na economia brasileira, em 2013, com a manutenção da taxa de juros nos patamares atuais e estima um crescimento de 3,2% no PIB, e uma inflação entre os 5,5% e 6%. Haverá pressão no aumento do preço dos combustíveis e dos alimentos.

Segundo o Banco Central do Brasil, o boletim Focus e alguns especialistas, a taxa de juros deverá permanecer no patamar atual de 7,25% em 2013, a inflação em 5,70% e o crescimento do PIB em 3,08%.

O Ministro da Fazenda Guido Mantega pretende que o país cresça 8% nos investimentos, em 2013, recuperando-se do tombo deste ano, quando devem recuar cerca de 3%.

Os economistas apontam para uma previsão de 4 ou 5 anos para a recuperação substancial da economia europeia.

O motor do crescimento brasileiro não será a demanda externa, mas o mercado interno. Hoje o país procurou sustentar o crescimento no emprego, na renda e no crédito, principalmente para a classe média. O PIB foi sustentado principalmente pela demanda doméstica.

Haverá oportunidades para o Brasil nos investimentos em infraestrutura, na Copa do Mundo em 2014, nos Jogos Olímpicos de 2016 e no Pré-Sal, que poderão dar maior fôlego à economia brasileira.

Mas há desafios a vencer: o Brasil exporta praticamente commodities, o PIB registra crescimento baixo, possui juros e inflação altos (comparados com outros países), baixa competitividade e produtividade da indústria, falta de mão-de-obra qualificada, baixas taxas de investimento e poupança.

Indicadores

Santa Catarina é referência nacional em diversos índices quanto à saúde, como expectativa de vida, banco de sangue, doação de órgãos e mortalidade infantil.

É também referência em indicadores sociais e educacionais, como o de desenvolvimento humano, menor taxa de pobreza, melhores índices de renda, menores taxas de analfabetismo, melhores taxas de frequência escolar.

Permanece como um dos estados com menor índice de criminalidade do país.

Possui um dos mais importantes polos industriais do Brasil. É destaque na indústria têxtil, moveleira, de produtos cerâmicos, de motocompressores, motores elétricos, desenvolvimento tecnológico e no agronegócio.

O Estado continua campeão em produtividade, sendo líder na produção de cereais em toneladas por hectare, entre os principais estados da federação, primeiro na produção de suínos, maçã, cebola e pescados e, o segundo, na produção de alho, arroz, fumo e frangos.

É líder na região Sul em PIB per capita e quarto colocado entre todos os estados.

Considerado novamente, e pela sexta vez, como o melhor destino turístico nacional, Santa Catarina recebe em torno de 6 milhões de turistas que resulta numa arrecadação superior a R\$ 4 bilhões.

Permanece entre os três estados do país em número de trabalhadores com carteira assinada.

**Obs: Dados específicos sobre as ações realizadas pelo Poder Executivo poderão ser encontrados no site da Secretaria de Planejamento do Estado:
www.spg.sc.gov.br – Mensagem à Assembléia Legislativa**

SUMÁRIO

1- OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS.....	12
2- MERCADO DE TRABALHO.....	15
3- INDICADORES SOCIAIS.....	18
4- SETOR INDUSTRIAL.....	22
5- INFRAESTRUTURA E HABITAÇÃO.....	27
6- COMÉRCIO VAREJISTA.....	29
7- COMÉRCIO EXTERIOR.....	31
8- AGRONÉGÓCIO.....	40
9- TURISMO.....	46
10- PRODUTO INTERNO BRUTO.....	48
11- PRÓ-EMPREGO.....	52
12 FUNDOSOCIAL.....	53
13- SEITEC.....	54
14- PRODEC.....	55
15- RECEITAS DO ESTADO.....	56
16- DESPESAS E REPASSES DO PODER EXECUTIVO.....	57
17- DESEMPENHO DAS RECEITAS TRIBUTÁRIAS PRÓPRIAS.....	58
18- ICMS.....	59
19- IPVA.....	68
20- IRRF, TAXAS E ITCMD.....	69
21- RECEITAS E REPASSES RECEBIDOS DA UNIÃO.....	71
22- RECEITA CORRENTE LÍQUIDA, RLD E RLI.....	73
23- RECURSOS FEDERAIS.....	74
24- EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	75

25- LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL.....	76
26- SEGURANÇA PÚBLICA.....	81
27- DÍVIDA PÚBLICA E DÍVIDA ATIVA.....	82
28- RESTOS A PAGAR E PRECATÓRIOS.....	83
29- INVESTIMENTOS.....	84

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

SANTA CATARINA – Indicadores Demográficos

Indicador	Números
População	6.248.436 habitantes
Superfície	95.346,2 km ²
Densidade demográfica	65,5 hab/km ²
Grau de urbanização	84%
Taxa Crest ^o População	1,6% (2000 a 2010)
Taxa de natalidade	13,1 nascidos vivos 1000/hab.
Expectativa de vida	75,8 anos
Taxa mortalidade infantil	11,58%

Fontes: IBGE e Ministério da Saúde

Santa Catarina localiza-se na região Sul do Brasil, tendo uma posição privilegiada e estratégica, entre os países do Mercosul e entre São Paulo e Buenos Aires, dois polos industriais da América do Sul. Conta com excelente infraestrutura em portos, aeroportos e rodovias.

Com o segundo melhor IDH – Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil, 0,840, atrás apenas do Distrito Federal, Santa Catarina possui uma ótima qualidade de vida, apresentando uma das menores taxas de homicídios e é o primeiro estado com índice mais baixo de desigualdade e tem a maior expectativa de vida.

É considerado um dos melhores lugares do país e também do mundo para se viver e fazer negócios. O Estado é conhecido por suas belezas naturais, pela excelente qualidade de vida e por oferecer boas oportunidades de trabalho. A diversidade de climas, paisagens e relevos, com belas praias no litoral, neve na serra, florestas no norte, campos no oeste e cânions no sul, permite o desenvolvimento de variadas atividades, da agricultura ao turismo, atraindo diversos investidores. A mistura de povos e uma forte influência dos imigrantes europeus tornaram os cidadãos catarinenses com forte cultura empreendedora e de trabalho.

Possui uma das maiores taxas de ocupação da população economicamente ativa e a menor taxa de pobreza.

Os índices de escolaridade e de saúde da população estão entre os mais elevados do país.

A economia catarinense é bastante diversificada e está organizada em diversos polos, em diferentes regiões do Estado, permitindo que a riqueza não fique concentrada em apenas uma área. A Grande Florianópolis destaca-se em tecnologia, turismo, serviços e construção civil. O Norte é polo tecnológico, moveleiro e metal-mecânico. O Oeste concentra atividades de produção alimentar e de móveis. O Planalto

Serrano tem a indústria de papel, celulose e da madeira. O Sul com os setores do vestuário, plásticos descartáveis, carbonífero e cerâmico. No Vale do Itajaí predomina a indústria têxtil e do vestuário, naval e de tecnologia.

Essa diversificação permitiu que Santa Catarina atingisse um PIB de R\$ 152,4 bilhões, em 2010, um valor aproximado à soma do PIB do Uruguai, Paraguai e Bolívia, podendo atingir em 2012 um valor de R\$ 180 bilhões. Com seu PIB *per capita*, de R\$ 24.398,42, Santa Catarina ocupa a quarta posição no ranking nacional, sendo o maior PIB *per capita* da região Sul.

Santa Catarina também é conhecida pelo seu parque industrial, sendo um dos principais estados exportadores de produtos manufaturados do Brasil. Sua indústria de transformação é a quarta do país em número de empresas e a quinta em número de trabalhadores. É líder na América Latina e no Brasil em diversos segmentos. Conta com pessoal qualificado e tem investido fortemente em inovação. Possui municípios apontados como os mais dinâmicos do país.

A indústria catarinense utiliza fontes de energia diversificadas. Cerca de 80% é proveniente de hidrelétricas. O Estado está investindo em pequenas centrais hidrelétricas (PCH). O gás natural possui uma rede que é a terceira maior do país. Santa Catarina também conta com uma usina termelétrica movida à biomassa e parques pioneiros em geração eólica.

Os aeroportos do Estado permitem ligações rápidas dos países vizinhos ao Brasil. A malha viária do Estado é considerada uma das melhores do país e os portos catarinenses estão entre os mais competitivos, facilitando o escoamento da produção.

Há muitas oportunidades de investimentos em turismo de aventuras, rural e ecológico, além dos esportes radicais.

No setor automobilístico há oferta de mão de obra qualificada, logística em transportes e diversas fábricas de autopeças, sendo que a indústria naval e de móveis é bem desenvolvida e com oportunidades de expansão.

Para os próximos anos, o Governo do Estado pretende priorizar além dos setores acima, investimentos na produção de alimentos, fármacos e energias renováveis.

Para esse propósito, conta com programas de incentivos como o Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense – PRODEC e o PRÓ-EMPREGO, que incentivam a implantação e expansão de empreendimentos que venham a produzir e gerar emprego e renda no Estado. Conta também com a SC Parcerias, órgão que objetiva atrair

investimentos pelo regime das parcerias público privadas e concessão de serviços públicos.

Outras iniciativas do governo catarinense são: o Programa Microcrédito Juro Zero que foca os microempreendedores, que representam 99% das empresas catarinenses, financiando valores a juro zero. Foram emprestados pelo Juro Zero, R\$ 26,529 milhões a microempreendedores, em 2012; e o Programa SC@2022 que estimula a inovação e a sustentabilidade.

Foram realizadas diversas atrações de investimentos em 2012, como o Projeto Novaer Craft para instalação de indústria de pequeno porte em Lages, que gerará 400 mil empregos diretos. Também o convênio para viabilização de parque industrial em Lages e a fábrica de caminhões Sinotruck, com estimativa de R\$ 19 milhões em investimentos e a empresa Âncora Sistema de Fixação em Lages e Ls Mtron e Mater LNG na região de Joinville. Realizados empréstimos pelo BADESC S.A. a 19 Organizações da Sociedade Civil – OSCIPS, repassados a microempreendedores catarinenses e a outros investimentos produtivos, num montante de R\$ 178 milhões. Houve a instalação da General Motors para fabricação de motores e transmissões em Joinville, representando investimentos superiores a R\$ 1 bilhão e concretizado negócio com a BMW da Alemanha para instalação de fábrica de automóveis em Araquari, que gerará mais de 1.000 empregos diretos. Será a primeira unidade da montadora alemã na América Latina, com investimentos previstos de R\$ 1 bilhão.

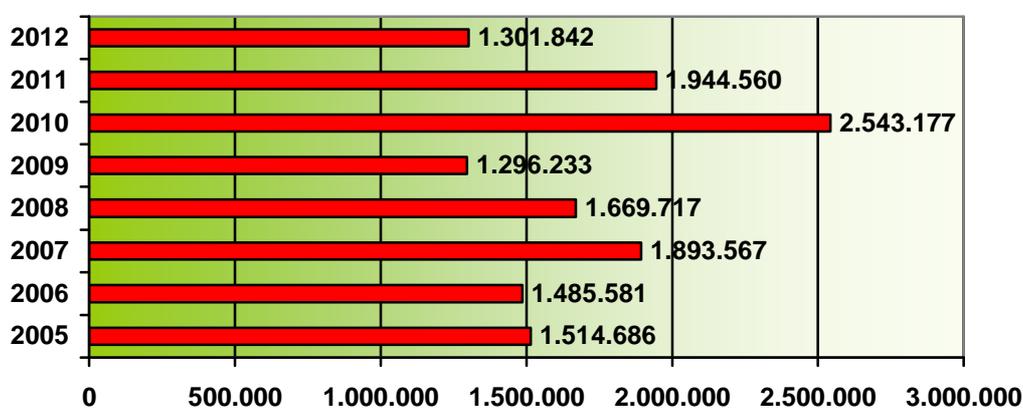
Em andamento entendimentos para atrair grupo para instalação de resort, de empresas no setor alimentício, de medicamentos, energias renováveis, plásticos e fabricação de barcos.

MERCADO DE TRABALHO

Segundo o Ministério do Trabalho, o Brasil criou 1.301.842 postos de trabalho com carteira assinada em 2012. Esse resultado é inferior ao ano de 2011 em 33,05% que atingiu 1.944.560 novas vagas, mostrando desaceleração desde 2010.

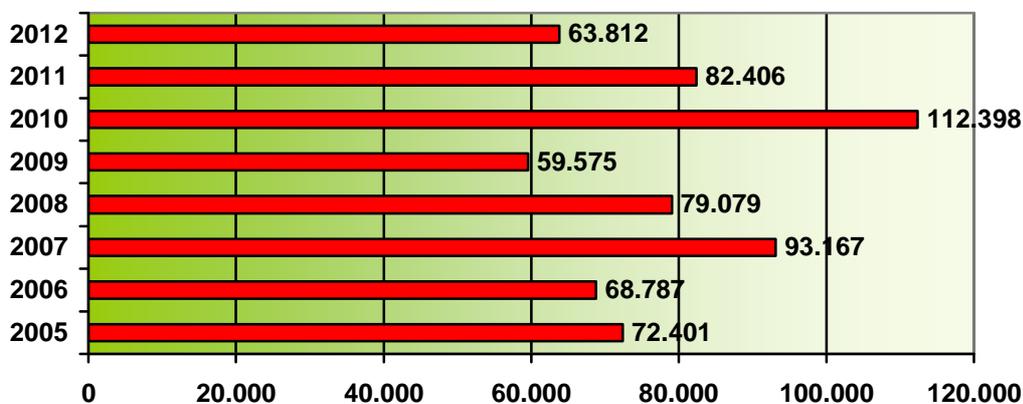
Santa Catarina registrou a criação de 63.812 novas vagas, no mesmo período, com redução de 22,56% em relação ao ano de 2011, quando foram criadas 82.406 vagas, resultado menos pior que o brasileiro. A crise internacional influenciou no resultado, assim como a falta de competitividade da indústria.

Evolução do Emprego com Carteira Assinada – BR
Anos 2005 a 2012



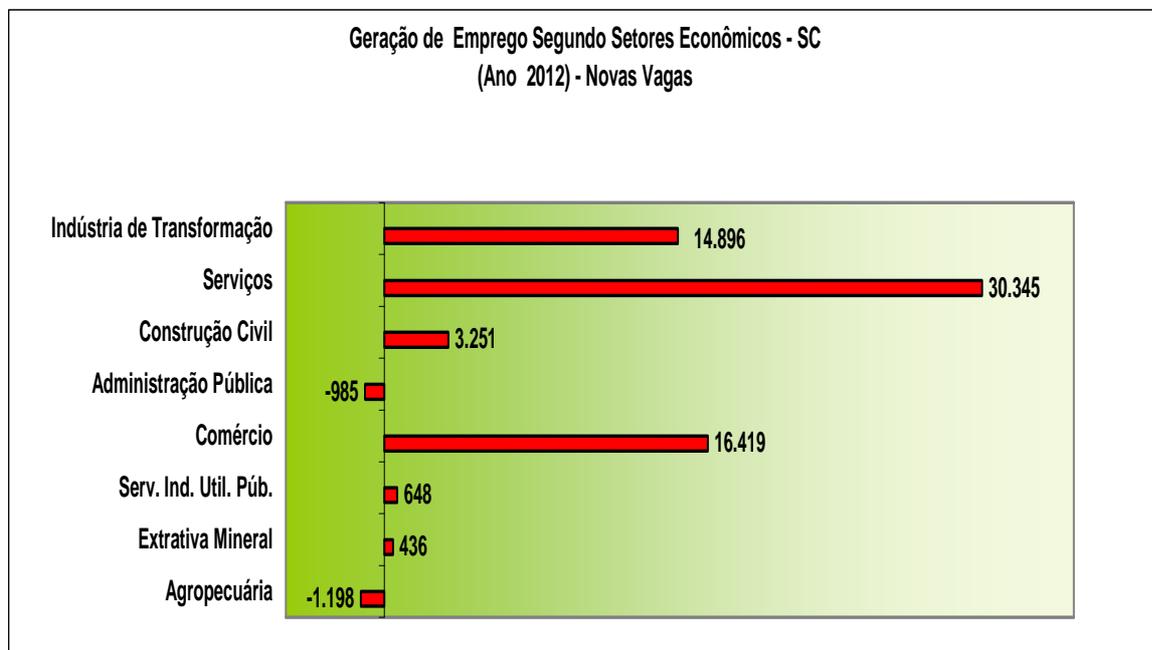
Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego/PDET/CAGED
Obs: Valores com ajustes (incluídas as declarações fora de prazo)

Evolução do Emprego com Carteira Assinada – SC
Anos 2005 a 2012



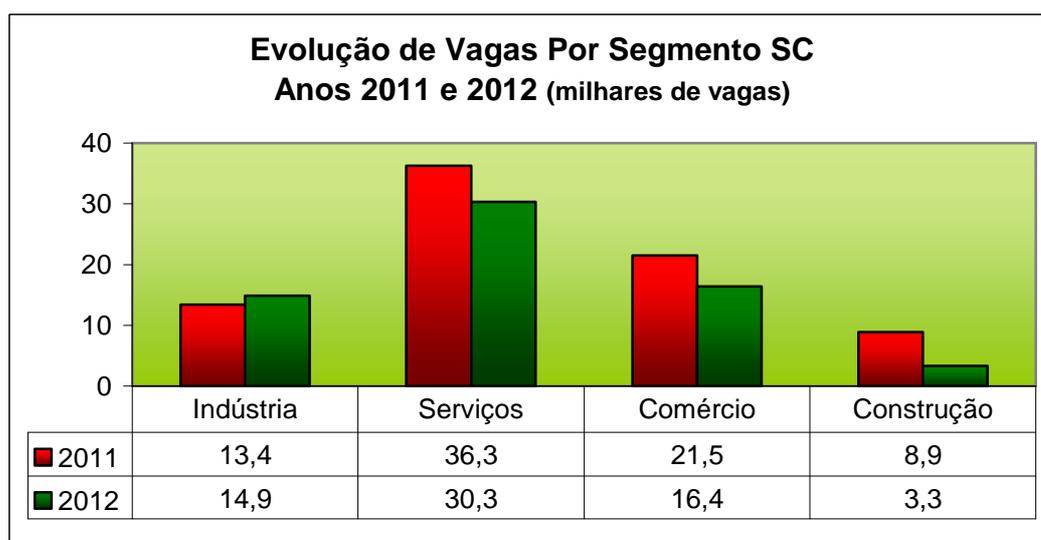
Fonte: MTE/PDET/ CAGED com ajustes (considerando as declarações fora de prazo)

Os setores maiores geradores de emprego no Estado, em 2012, foram os de serviços com 30.345 novas vagas. Em seguida vem o setor do comércio com 16.419 novos postos de trabalho e a indústria de transformação (14.896). A agropecuária registrou redução de 1.198 vagas.



Fonte: MTE – CAGED, incluídas as declarações fora de prazo

Comparando com o ano de 2011, a indústria catarinense aumentou em 1.500 vagas, neste ano. Os demais setores tiveram redução, sendo o de serviços -6000 vagas, do comércio -5.100 e da construção -5.600.



Fonte: CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Dentre os 36 maiores municípios catarinenses, o ranking de maior geração de empregos formais, em termos absolutos, no mês de dezembro de 2012, foi encabeçado por Florianópolis com +771 vagas, seguido por Balneário Camboriú com a abertura de 301 novas vagas. Blumenau reduziu em 4.891 postos de trabalho, Joinville com decréscimo de 2.497 vagas e Jaraguá do Sul com o fechamento de 2.122 vínculos de emprego formal.

No ano de 2012, o emprego formal catarinense cresceu 3,45%, praticamente igual ao desempenho brasileiro (3,43%). No final de 2011, o Estado estava na última posição entre os principais estados da Federação. Neste ano, evoluiu, passando à sétima colocação. O maior incremento foi de Goiás (6,14%), seguido pelo Rio de Janeiro (4,17%), Ceará (3,95%) e Pernambuco (3,64%). Todos os principais estados tiveram desempenho inferior ao ano passado quanto ao crescimento do emprego. Santa Catarina havia crescido 4,74% e o Brasil 5,41% de 2010 para 2011.

**Evolução do Emprego Formal dos Principais Estados
Variação Anos 2011/2012**

Ranking	Principais Estados	Var. %
1º	Goiás	6,14
2º	Rio de Janeiro	4,17
3º	Ceará	3,95
4º	Pernambuco	3,64
5º	Minas Gerais	3,61
6º	Paraná	3,56
7º	Santa Catarina	3,45
8º	Espírito Santo	3,36
9º	Rio Grande do Sul	3,23
10º	São Paulo	2,77
11º	Bahia	2,22
	Brasil	3,43

Fonte: CAGED

INDICADORES SOCIAIS

Santa Catarina é um dos estados com melhor qualidade de vida e líder em diversos indicadores sociais.

É o primeiro colocado quanto à expectativa de vida (75,8 anos), segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Tem o menor índice de desigualdade (índice GINI) com 0,445. É uma medida do grau de concentração de rendimento, cujo valor varia de zero (perfeita igualdade) até um (desigualdade máxima). O Brasil tem índice 0,508.(IBGE –PNAD – Pesquisa por Amostra de Domicílios 2011).

No ranking nacional referente ao IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, é o segundo colocado (0,840) perdendo apenas para o Distrito Federal (0,874) (Fonte: PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). O IDH brasileiro é 0,718.

De acordo com o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM de 2012, que mede a evolução das cidades e a gestão das prefeituras, considerando o acesso da população à saúde, educação e emprego formal, Santa Catarina melhorou sua posição passando da 4ª para a 3ª colocação, desbancando o Rio de Janeiro, com IFDM 0,8261, atrás apenas de São Paulo (0,8940) e Paraná (0,8427). O Brasil tem índice 0,7899.

É o terceiro do Brasil sobre a menor taxa de mortalidade infantil (11,58 por 1.000 nascidos vivos).(Fonte: Ministério da Saúde).

Encontra-se na segunda posição quanto à menor taxa de analfabetismo (3,9%) (Censo 2010) e em terceiro quanto ao menor índice de reprovação no ensino médio (7,5%). (Censo Escolar 2011).

Santa Catarina é líder no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB nos anos finais do ensino fundamental (4,9) e no ensino médio (4,3). (Fonte: INEP –IDEB).

Possui a maior taxa de escolarização de pessoas de 6 a 14 anos (99,2%). No Brasil, o percentual é de 98,2%.(PNAD 2011).

O Estado tem o menor percentual de crianças pobres (9,7%), e possui apenas 3,23% de domicílios com renda per capita de até ¼ do salário mínimo (pobreza extrema). É o menor percentual do Brasil segundo o IBGE (últimos dados fornecidos).

É o segundo colocado com a menor taxa de desocupação (3,5%) das pessoas com idade ativa (10 anos ou mais de idade) e primeiro da região Sul. É líder quanto à taxa de desocupação das pessoas com 11 anos ou mais de estudo (3,5%). (PNAD 2011)

Tem a menor percentagem de pessoas sem rendimentos (27,73%) e a maior percentagem de pessoas recebendo de 2 a 5 salários mínimos (18,71%). (Censo 2010).

É o quarto colocado entre pessoas com acesso à internet conforme o Mapa da Inclusão Digital 2012 da Fundação Getúlio Vargas.

Dos domicílios catarinenses, 92,65% apresenta alguma forma de abastecimento de água, existência de energia elétrica e coleta de lixo, dados que colocam Santa Catarina na quarta posição do Brasil. (Censo 2010).

O Estado permanece na liderança em doação efetiva de órgãos segundo a ABTO - Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, em 2012, com 26,4 doadores por milhão da população (pmp). O Brasil registra 12,6 doadores pmp. Conta com um dos maiores bancos públicos de sangue do País.

Encontra-se entre os três estados com maior número de empregados com carteira assinada (IBGE).

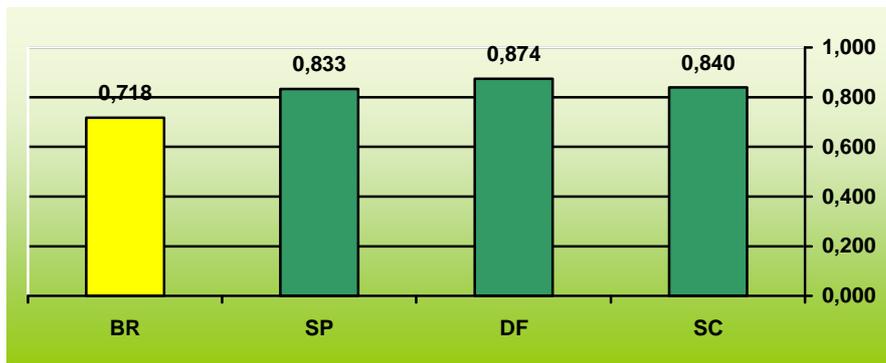
Santa Catarina tem a terceira menor taxa de homicídios do País (11,7 para grupo de 100 mil habitantes). Entretanto, teve a maior variação nos homicídios de 2010 para 2011 (44,8%) entre todos os estados. (Fórum Brasileiro de Segurança Pública –Anuário 2012)

Índices

Índices	Posição no País
IDH-Índice Desenv. Humano (0,840)	2ª
IDJ-Índice Desenv Juvenil (0,647)	2ª
IDI-Índice Desenv.Infantil (0,828)	2ª
Menor % crianças pobres (9,7%)	1ª
IFDM – Índice Firjan Desenvol.Munic. (0,82)	3ª
Índice GINI – Desigualdades (0,445)	1ª
Taxa Mortalidade infantil (11,58 por mil nascidos)	3ª
Tempo de Estudo (12,2% entre 1000 pessoas)	3ª
Taxa de Escolarização 6 a 14 anos (99,2%)	1ª
Menor taxa analfabetismo (3,9%)	2ª
Acesso à Internet (41,66%)	4ª
Menor taxa de desocupação 10 anos ou mais (3,5%)	2ª
Menor taxa de pobreza extrema (3,3%)	1ª
% crianças na escola 0-5 anos (49,0%)	1ª
Doação de órgãos (26,4 doadores p/milhão)	1ª
Expectativa de Vida – 75,8 anos	1ª
Índice de Homicídios (11,7 hom.p/100 mil hab.)	3ª

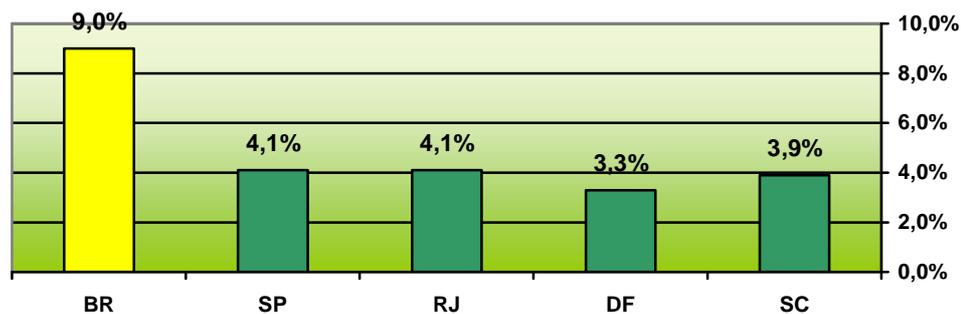
Fonte:ONU –Organização das Nações Unidas – IBGE – UNICEF – PNAD 2011 – Censo 2010

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano



Fonte: PNUD

Taxa de Analfabetismo



Fonte: IBGE Censo 2010

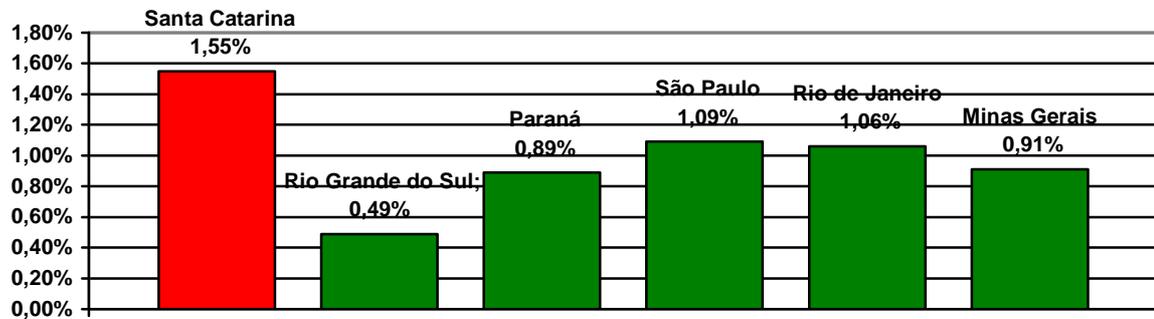
Expectativa de vida (anos)



Fonte: IBGE – Síntese de Indicadores Sociais 2010

Censo 2010

Taxa de Crescimento Médio da População 2000/2010



Fonte: IBGE

Santa Catarina

Taxa de crescimento real 2000/2010 : 16,80%

Participação na população do País: de 3,2%(2000) para 3,3%(2010)

População total em 2010: 6.248.436 hab. Urbana: 5.247.913.

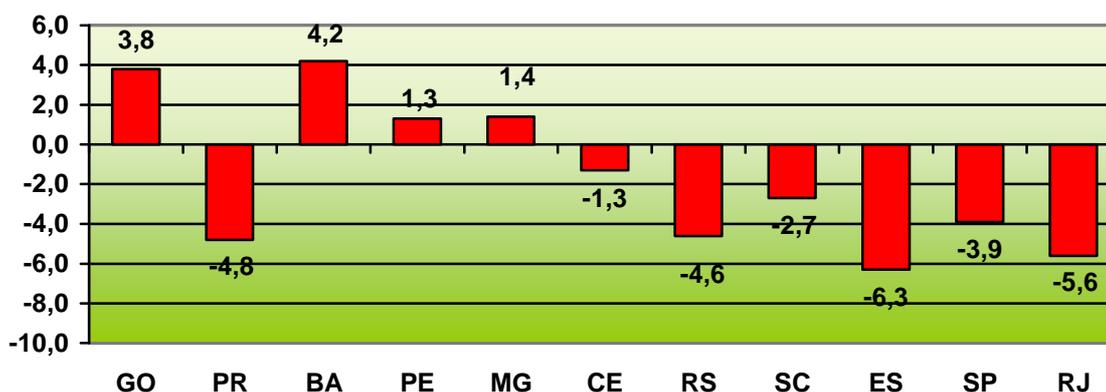
SETOR INDUSTRIAL

Dos onze principais estados da Federação, apenas quatro registraram crescimento na produção industrial, em 2012. O maior incremento foi da Bahia (4,2%) e Goiás (3,8%). As maiores quedas foram para o Espírito Santo (-6,3%), Rio de Janeiro (-5,6%), Paraná (-4,8%) e Rio Grande do Sul (-4,6%). Santa Catarina apresentou queda de 2,7%, igual à brasileira, mas a menor da Região Sul.

Conforme a FIESC - Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, o ano de 2012 foi frustrante para a indústria catarinense, que registrou queda na produção, apesar do crescimento nas vendas. Em 2011, o declínio na produção do Estado foi ainda maior (5,1%), enquanto que o Brasil cresceu 0,3%. Foram dois anos perdidos para a indústria, segundo a FIESC, com a economia brasileira próxima à estagnação. O custo de produção e logística nacional é muito alto, mas há possibilidades de competir em design, inovação, marketing e processos produtivos mais modernos. A crise econômica mundial e a competitividade dos países asiáticos também vêm refletindo nos resultados desfavoráveis.

A indústria brasileira deverá registrar uma queda de 2% no PIB, em 2012, segundo o IBGE, a maior entre todos os setores que a compõem.

Produção Industrial - Principais Estados
Percentual de Crescimento/Queda
Ano 2012

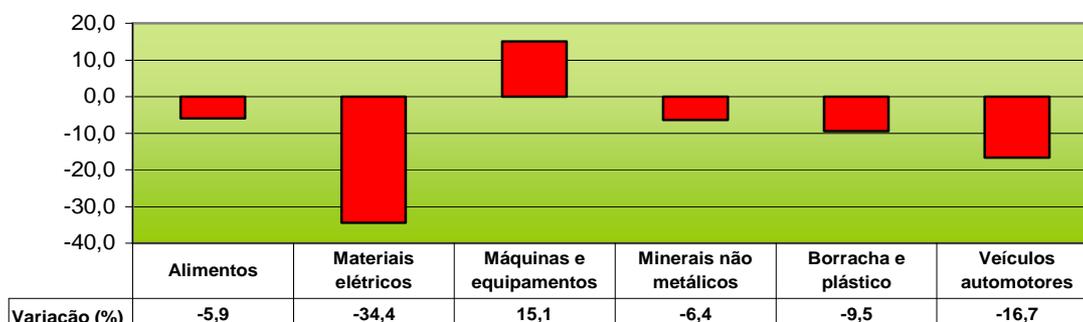


Fonte: IBGE

Brasil: -2,7%

Os setores da indústria catarinense que apresentaram maior queda na produção, em 2012, foram: alimentos (-5,9%), materiais elétricos (-34,4%), minerais não metálicos (-6,4%), borracha e plástico (-9,5%) e veículos (-16,7%). O maior crescimento foi para máquinas e equipamentos (15,1%).

**Setores da Produção Industrial Catarinense de
Maior Impacto sobre a Média Global
Ano 2012**



Fonte: IBGE

Evolução da Produção Industrial Catarinense

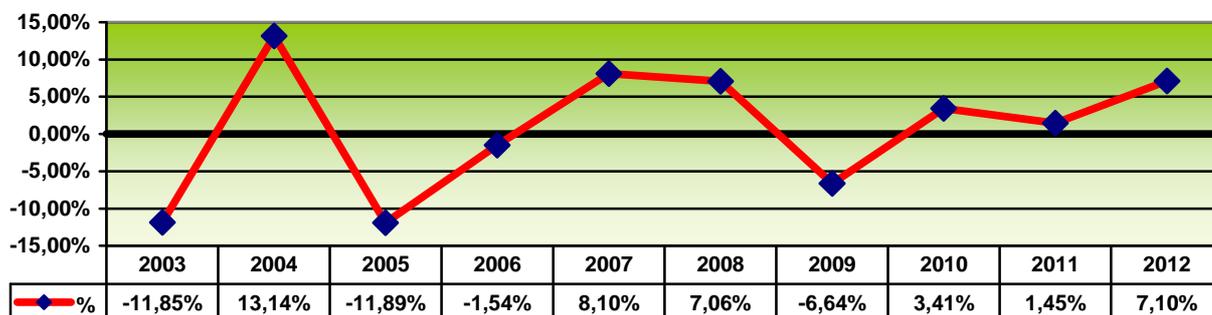
Ano	Varição%
2002	-8,21
2003	-5,53
2004	11,40
2005	0,04
2006	0,23
2007	5,42
2008	-0,70
2009	-7,80
2010	6,50
2011	-5,10
2012	-2,70

Fonte: IBGE e FIESC

As vendas da indústria catarinense mostraram um crescimento real de 7,1%, em 2012, em relação ao ano de 2011.

Os maiores incrementos no faturamento, em 2012, couberam às máquinas e equipamentos (21,9%), alimentos e bebidas (13,0%) e produtos químicos (7,4%). As maiores quedas foram para produtos de metal (-16,5%), veículos automotores (-11,1%) e metalúrgica básica (5,6%).

Evolução das Vendas da Indústria Catarinense Anos 2003 a 2012



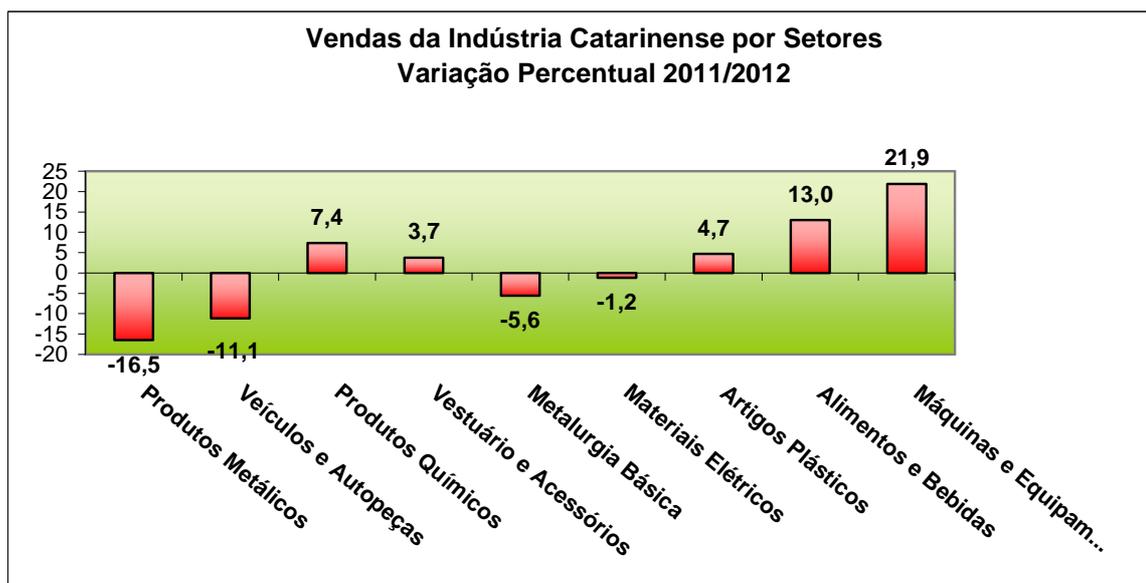
Fonte: FIESC

Indicadores Industriais – SC Ano 2012

Variáveis	Variação
Vendas reais	7,1%
Horas trabalhadas na produção	-1,1%
Capacidade instalada	82,7%

Fonte: FIESC

Vendas da Indústria Catarinense por Setores Variação Percentual 2011/2012



Fonte: FIESC

POLOS INDUSTRIAIS

Santa Catarina possui um importante parque industrial, ocupando posição de destaque no Brasil. A indústria de transformação é a quarta do país em quantidade de empresas e a quinta em número de trabalhadores. Os segmentos que mais empregam são os do vestuário e alimentar, seguindo-se dos artigos têxteis, segundo a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - FIESC.

A característica da indústria catarinense é a concentração em diversos polos: alimentar e móveis no Oeste; têxtil, vestuário, tecnológico e naval no Vale do Itajaí; carbonífero, cerâmico, vestuário e descartáveis plásticos no Sul; material elétrico, metal-mecânico, autopeças, plástico, confecções, tecnológico e moveleiro no Norte; tecnológico e turístico na Grande Florianópolis; madeira e papel e celulose (florestal) na região Serrana.

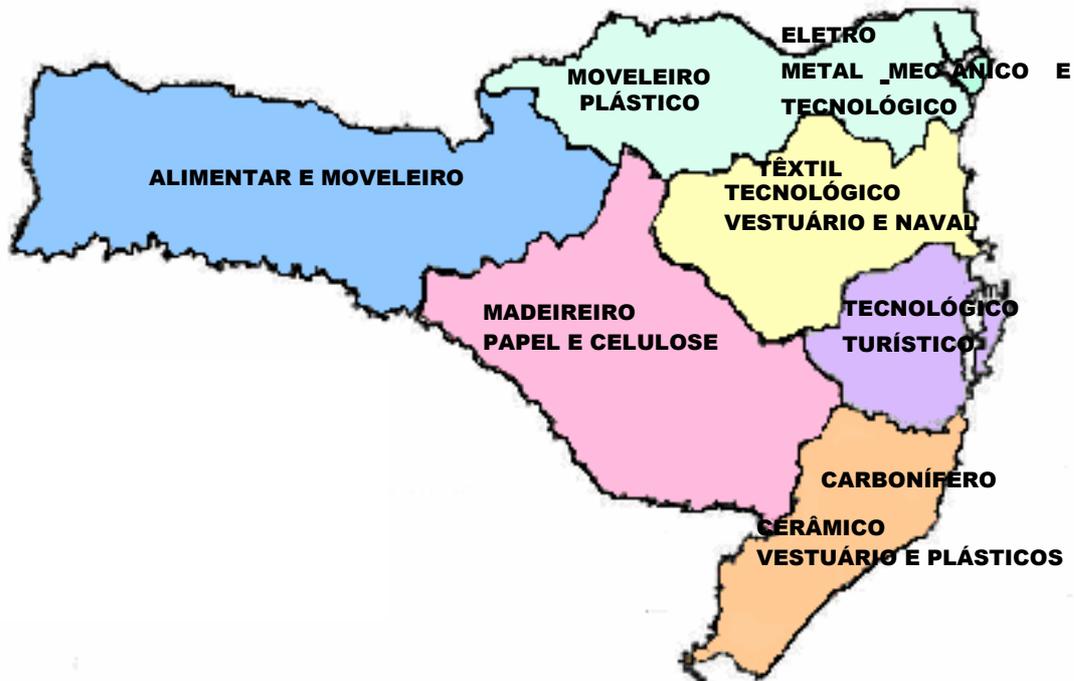
Santa Catarina conta com uma indústria alimentícia relevante, sendo o maior produtor de carne suína do País, segundo na produção de frangos e líder em pescados. A indústria alimentícia é a segunda maior empregadora dentre os segmentos industriais do Estado.

É líder na América Latina em elementos de fixação (parafusos, porcas, etc), matrizes cerâmicas, embarcações rebocadoras, tubos de PVC conexões e acessórios, produtos de EPS (isopor), compressores de ar a pistão, fitas elásticas, motores, geradores e transformadores elétricos e possui a maior recicladora de PET da América Latina.

O Estado é líder nacional nos produtos citados acima e na fabricação de cerâmica para revestimento, tubos de aço, sistemas de exaustão para OEM de veículos comerciais e equipamentos de laser para uso industrial. É o maior produtor de suínos, pescados, maçã, e cebola. Ocupa o segundo lugar no ranking nacional em isoladores de porcelana para energia elétrica, silos armazenadores e secadores de cereais, caixas acústicas e amplificadas, chapéus, esmaltes para cerâmica e produtos descartáveis de plástico.

Sua indústria naval é a 3ª do país em número de trabalhadores, concentrando-se mais em Navegantes e Itajaí.

Polos Industriais Catarinenses



INFRAESTRUTURA E HABITAÇÃO

Santa Catarina conta com excelente infraestrutura em portos, aeroportos e rodovias e sua situação geográfica é estratégica, próxima aos países do Mercosul.

Em 2012, o Estado pavimentou e reabilitou inúmeras rodovias estaduais. Santa Catarina está, praticamente, com todos os municípios com acesso asfaltado.

Foram investidos em infraestrutura R\$ 333,4 milhões, em 2012, com apoio aos sistemas viários, melhoria de aeroportos, desapropriação de obras de infraestrutura, manutenção, construção e conservação de rodovias estaduais, reabilitação da Ponte Hercílio Luz e outras pontes em diversas regiões do Estado. Foram realizados investimentos nos portos catarinenses. A movimentação de cargas nos portos catarinenses em 2011 foram: São Francisco do Sul 7,1 milhões de toneladas, Itajaí 10,4 milhões de toneladas, Imbituba 2,3 milhões/ton e Navegantes 5,8 milhões/ton.(Fonte: Santa Catarina em Dados/2012-Fiesc).

Os principais aeroportos são: Hercílio Luz em Florianópolis, com uma movimentação de mais de 2,95 milhões de passageiros; Navegantes 1,2 milhão e Joinville com 485 mil.(Fonte: Infraero 2011).

A Celesc – Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. é uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como holding em 2006, a empresa possui duas subsidiárias integrais: a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A.; detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGás) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia Elétrica (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN), e da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A., entre outras pequenas participações acionárias.

A Celesc é responsável por levar energia elétrica para mais de 2,5 milhões de unidades consumidoras localizadas em 257 municípios catarinenses (91,79% do território do Estado) e em Rio Negro, no Paraná. A Empresa ainda é responsável pelo suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 16 permissionárias, que atuam nos demais municípios catarinenses. A Celesc é uma das maiores contribuintes de ICMS do Estado.

Em 2012 o sistema elétrico da Celesc recebeu investimentos da ordem de R\$ 180 milhões. Entre os novos empreendimentos viabilizados no ano, destacam-se a subestação construída em Treze Tílias e quatro linhas de transmissão: Subestação Lages Rede Básica; Subestação Ponte Alta, com 31,7km; Subestação Curitibanos; Subestação São Cristóvão, com 9,2km; Subestação Joinville Santa Catarina; Subestação

São Francisco do Sul, com 4,4 km; Subestação Vidal Ramos Júnior e Subestação Klabin, com 2,4km.

Também foram ampliadas e/ou reformadas as subestações Roçado, Guaramirim, Catanduvas, Água Doce, Videira e Ipumirim. Nos programas de melhoria e ampliação das redes de média e baixa tensão e construção de alimentadores foram realizadas mais de 12.800 obras nas 16 Agências Regionais em todo o Estado. No final do ano, estavam em construção, contratadas ou em licitação, outras seis linhas de transmissão e outras dez subestações.

A SCGÁS apresenta mais de 1.000 km de rede de distribuição de gás natural. São aproximadamente 60 municípios com gás natural, garantindo à SCGÁS a segunda colocação entre as distribuidoras de todo o País em número de municípios atendidos. O consumo de gás natural em Santa Catarina, em 2011, foi de 1.834.574 m³/dia e o número de clientes chegou a 2.928. (Fonte: FIESC – SC em Dados 2012)

No setor habitacional, os investimentos registraram mais de R\$ 20 milhões para construção de mais de 1.100 moradias.(Fonte SPG)



COMÉRCIO VAREJISTA

Em 2012, o comércio varejista catarinense registrou um crescimento de 7,4% no volume de vendas, em relação ao ano anterior. O crescimento foi inferior à média brasileira (8,4%), mostrando ter sido um ano desfavorável para o comércio do Estado.

Os setores que apresentaram resultados mais positivos, em 2012, foram os de móveis e eletrodomésticos com crescimento de 13,8%, livros jornais e papelaria (18,1%), artigos farmacêuticos e de perfumaria (15,3%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (19,7%). Os resultados menos expressivos foram para os combustíveis e lubrificantes (4,7%) e tecidos, vestuário e calçados (3,8%). O setor de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação registrou queda de 17,2%.

Evolução do Volume de Vendas no Comércio Varejista Catarinense Setores – Variação %

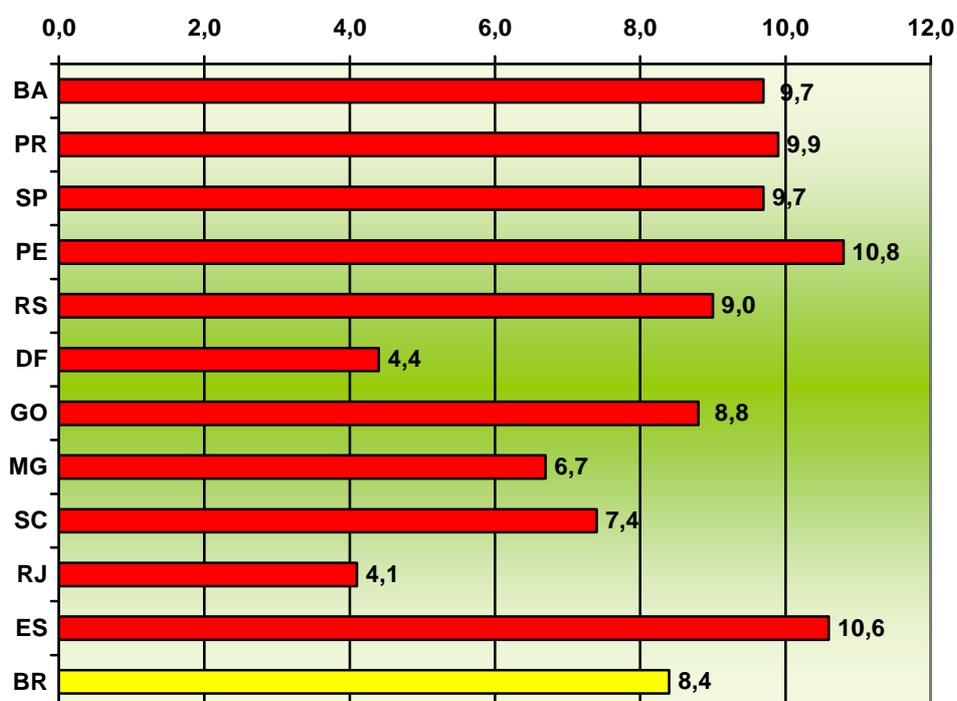
Ramos de Atividade	Var. % Anos 11/12
Combustíveis e lubrificantes	4,7%
Hiper e supermercados	5,5%
Tecidos, vestuário e calçados	3,8%
Móveis e eletrodomésticos	13,8%
Artigos farmacêuticos, perfumaria	15,3%
Livros, jornais, papelaria	18,1%
Equip. e mat. Escritório/ informativa	-17,2%
Outros artigos uso pessoal e doméstico	19,7%
Total do comércio	7,4%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio -PMC

Entre os principais estados, Pernambuco apresentou o maior crescimento (10,8%), seguido pelo Espírito Santo (10,6%). O Paraná vem em terceiro com 9,9%. Santa Catarina está na 8ª posição. No final de 2011, Santa Catarina era o 7º colocado entre os onze estados e com crescimento superior ao do Brasil.

Considerando o comércio varejista ampliado (inclui veículos e materiais de construção), a variação de Santa Catarina foi de 4,3%, em 2012, enquanto que a do Brasil registrou 8,0%.

**Volume de Vendas do Comércio Varejista dos Estados
Anos 2011/2012
Variação Percentual**



Fonte: IBGE

COMÉRCIO EXTERIOR

Em 2012, as exportações catarinenses atingiram o montante de US\$ 8,9 bilhões, redução de 1,44% em relação ao ano de 2011. As exportações brasileiras tiveram queda maior (5,26%).

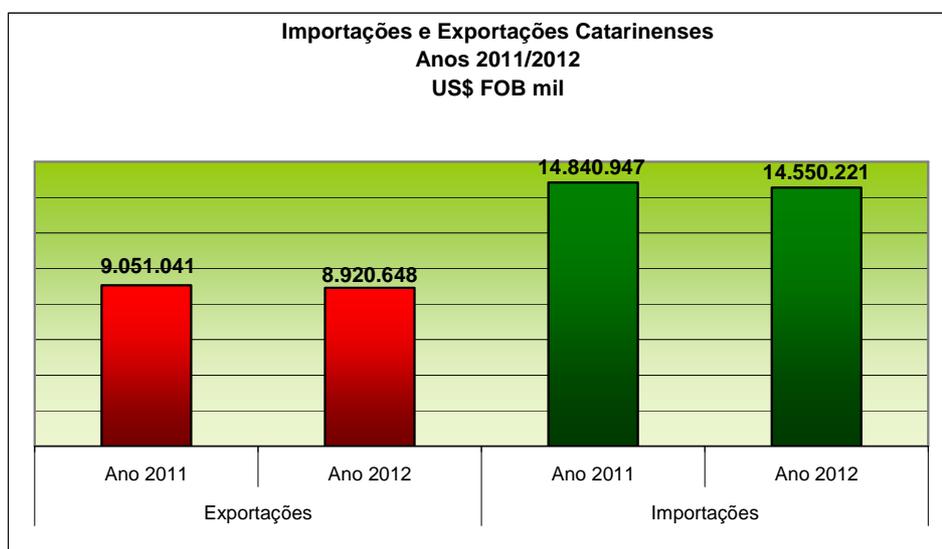
As importações de Santa Catarina registraram queda de 1,96% e US\$ 14,55 bilhões em valores, no ano passado. Mudou a tendência quanto à elevação das importações do Estado ser superior às exportações. O Brasil mostrou queda de 1,37%.

A balança comercial catarinense registrou déficit de US\$ 5,6 bilhões em 2012, um pouco menor do que o ano anterior. Já a balança nacional apresentou superávit de US\$ 19,43 bilhões. O saldo da balança comercial brasileira atingiu o pior resultado desde 2002.

Comércio Exterior Ano de 2012 US\$ FOB mil

	Exportações	Var.%11/12	Importações	Var.% 11/12	Saldo Balança
Santa Catarina	8.920.648	-1,44	14.550.221	-1,96	-5.629.573
Brasil	242.579.776	-5,26	223.149.130	-1,37	19.430.645

Fonte: MDIC – Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior



Fonte: MDIC

Mato Grosso foi o único estado, entre os principais estados da Federação, em 2012, que teve aumento expressivo nas exportações

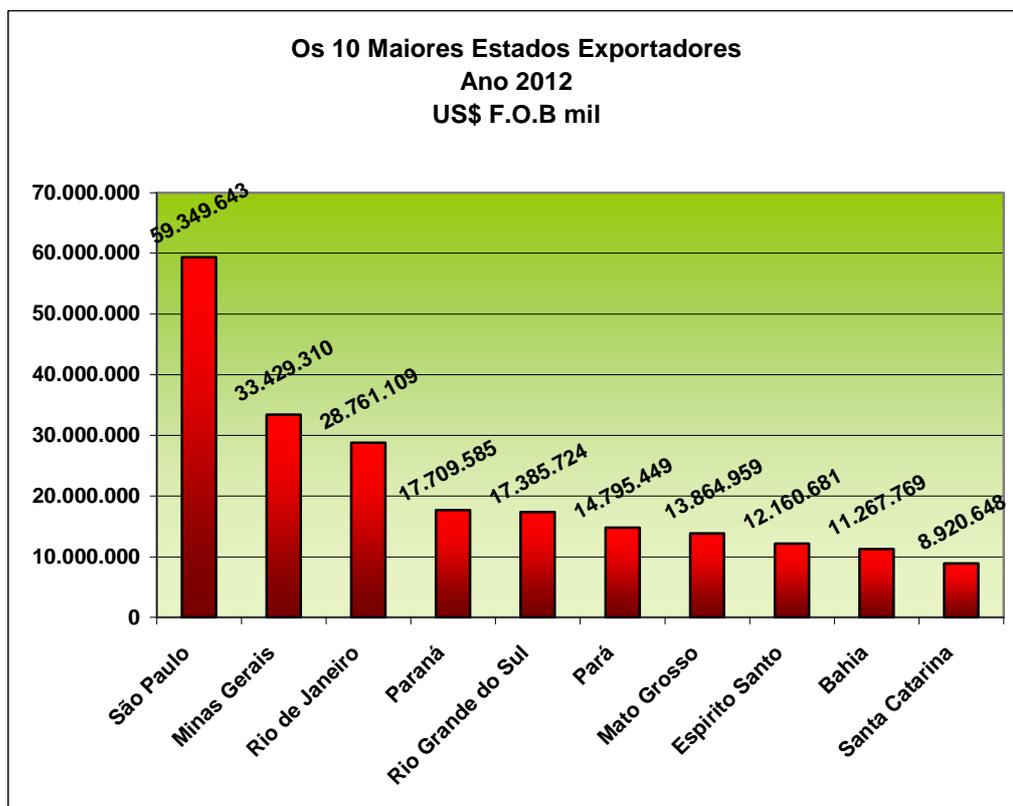
(24,91%). A Bahia cresceu 2,28%. Os demais estados tiveram queda nas exportações. As maiores quedas foram do Espírito Santo (19,78%), Minas Gerais (19,24%) e o Rio Grande do Sul (19,31%).

Quanto às importações, o maior crescimento foi do Rio de Janeiro (7,64%). A maior queda foi do Espírito Santo (19,00%).

**Comércio Exterior – Principais Estados
Ano 2012 – US\$FOB mil**

Ranking	UF	Exportações	Var.%11/12	Importações	Var.% 11/12	Saldo Balança
1º	São Paulo	59.349.643	-0,91	77.821.663	-5,31	-18.472.020
2º	Minas Gerais	33.429.310	-19,24	12.053.647	-7,48	21.375.663
3º	Rio de Janeiro	28.761.109	-2,32	20.438.710	7,64	8.322.400
4º	Paraná	17.709.585	1,81	19.387.102	3,30	-1.677.517
5º	Rio Grande do Sul	17.385.724	-10,51	15.370.297	-1,86	2.015.427
6º	Pará	14.795.449	-19,31	1.370.433	1,90	13.425.016
7º	Mato Grosso	13.864.959	24,91	1.578.594	0,01	12.286.366
8º	Espirito Santo	12.160.681	-19,78	8.697.620	-19,00	3.463.061
9º	Bahia	11.267.769	2,28	7.761.318	0,21	3.506.452
10º	Santa Catarina	8.920.648	-1,44	14.550.221	-1,96	-5.629.573
TOTAL	Brasil	242.579.776	-5,26	223.149.130	-1,37	19.430.645

Fonte: MDIC



Fonte:MDIC

EXPORTAÇÕES POR FATOR AGREGADO

O Estado de Santa Catarina permanece como terceiro colocado do país e primeiro da Região Sul no ranking das exportações por fator agregado (produtos industrializados), correspondendo a 53,80% do total das exportações catarinenses. Isto demonstra que o Estado exporta mais produtos industrializados do que os outros estados.

Exportações por Fator Agregado – UF Ano 2012

Ranking	Estados	Exportações por Fator Agregado US\$ FOB mil	Total Exportações US\$ FOB mil	% Faturamento Agregado e Total de Exportações
1º	São Paulo	51.721.204	59.349.643	87,15%
2º	Bahia	8.335.436	11.267.769	73,98%
3º	Santa Catarina	4.799.689	8.920.648	53,80%
4º	Paraná	9.022.703	17.709.585	50,95%
5º	Rio Grande do Sul	8.720.413	17.385.724	50,16%
6º	Minas Gerais	13.158.059	33.429.310	39,36%
7º	Rio de Janeiro	9.145.124	28.761.109	31,80%
8º	Espírito Santo	3.460.457	12.160.681	28,46%
9º	Pará	3.286.669	14.795.449	22,21%
10º	Mato Grosso	992.803	13.864.959	7,16%
	Brasil	123.919.919	242.579.776	51,08%

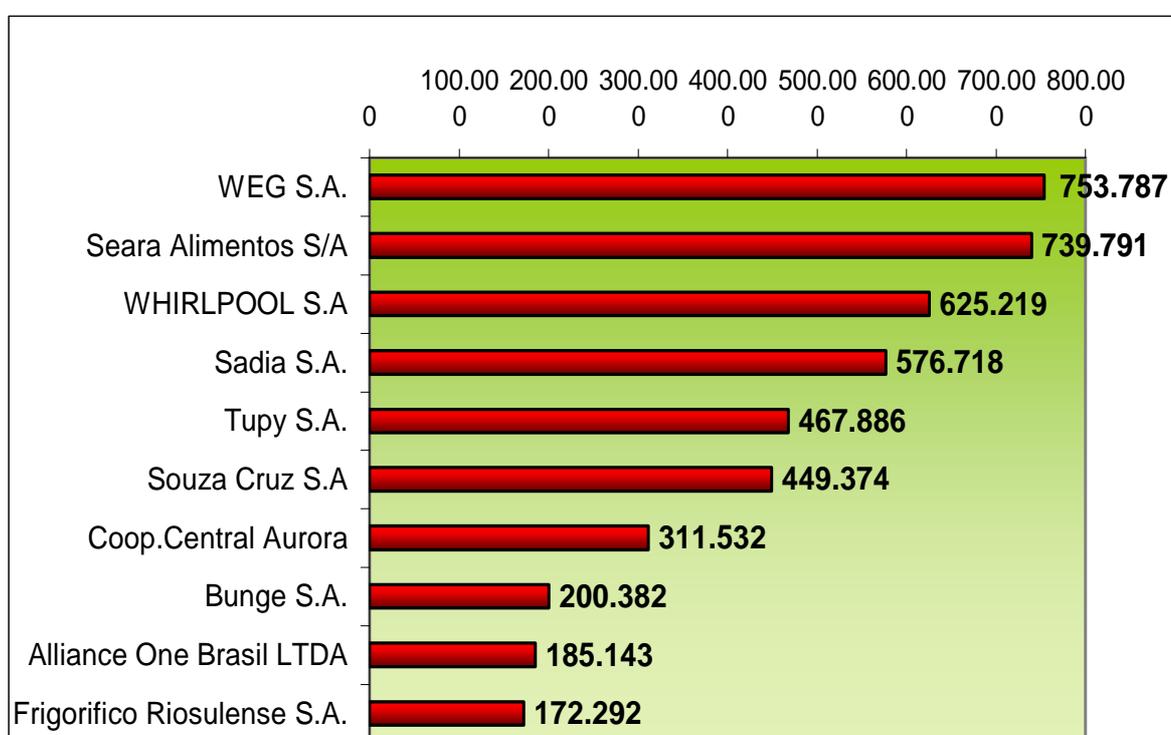
Fonte: MDIC

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS CATARINENSES

A WEG S.A. é a empresa que mais exportou, em 2012, atingindo a cifra de US\$ 753,8 milhões, seguida pela Seara Alimentos S.A. com US\$ 739,8 milhões e Whirlpool S.A. (US\$ 625,2 milhões).

O maior crescimento das exportações, nesse período, pertenceu à Alliance One Brasil Ltda (233,06%). Em seguida vem a Bunge S.A. com 48,93%.

**Principais Empresas Exportadoras Catarinenses
Ano 2012 - US\$ mil**



Fonte: MDIC

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

Em 2012, o agronegócio se manteve como carro chefe nas exportações catarinenses, respondendo por 6 dos 10 principais produtos de exportação. A maior participação é para pedaços e miudezas de frango (15,77%). A seguir, vem o setor de fumo com 9,65% e de motocompressores com 5,65%.

Os maiores crescimentos nas exportações, entre os 10 principais produtos, neste ano, foram para os setores de fumo (+10,64%) motores elétricos 75 KW (7,97%).

Principais Produtos Exportados Ano de 2012

Produtos	US\$ FOB mil	Participação	Var. %*
Frango -Pedaços e Miudezas	1.406.860	15,77%	-6,94%
Fumo	860.813	9,65%	10,64%
Motocompressores	504.366	5,65%	7,15%
Carnes de Suínos	427.043	4,79%	3,89%
Blocos de cilindros e cabeçotes	405.116	4,54%	-4,68%
Motores elétricos 750 KW	298.471	3,35%	-0,40%
Carnes galos e galinhas	295.592	3,31%	-21,49%
Soja	294.969	3,31%
Motores elétricos 75 KW	244.884	2,75%	7,97%
Carnes outros animais	220.365	2,47%	-16,06%

Fonte:MDIC

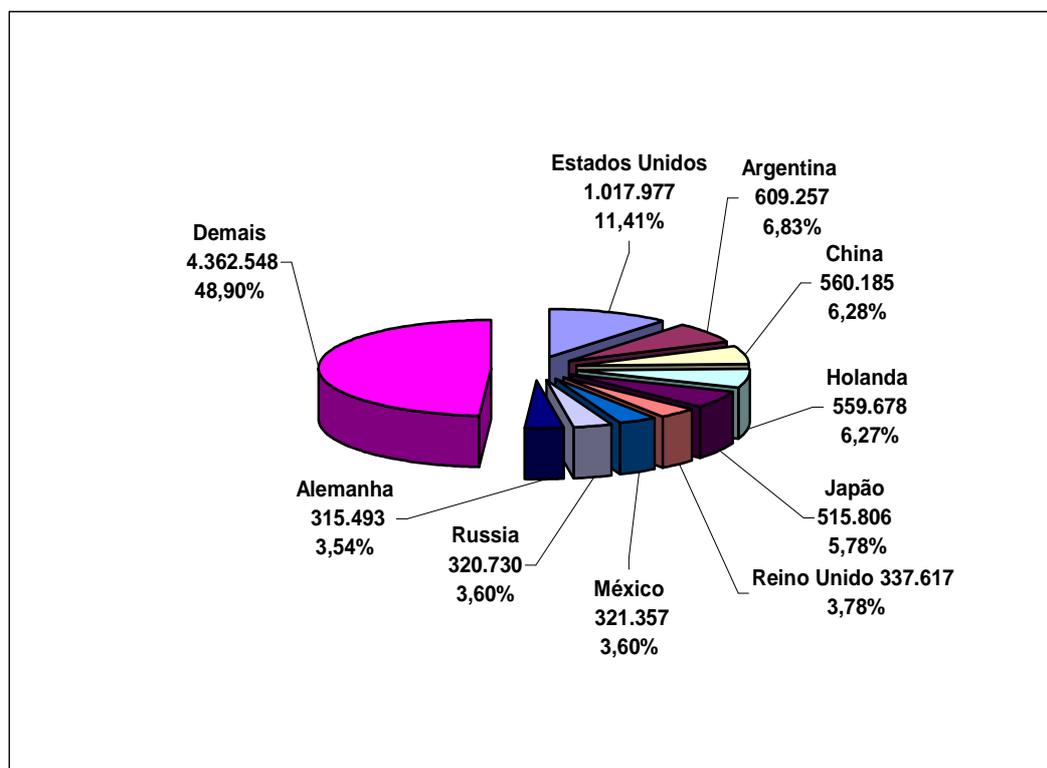
*variação Anos 2011/2012

PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES

Os Estados Unidos permanece como principal parceiro nos negócios internacionais catarinenses. Nos últimos anos, de uma participação desse país de 23%, caiu para 11,41% em 2012. O Estado procurou ampliar o seu mercado internacional com outros países. A China passou a ser a terceira nação com maior volume de compras de produtos catarinenses, tendo ultrapassado o Japão e a Holanda. A Argentina recuperou a segunda posição com um montante de exportações de US\$ 609 milhões. Dos dez principais países, a Bélgica teve o maior incremento (62,60%) em 2012. Em segundo lugar a China com crescimento de 36,53%. O Japão reduziu seus negócios com o Estado, neste ano, em 24,63%.

Continua a União Europeia como principal bloco econômico nos negócios com o Estado, em 2012, respondendo por 24,05% do total das exportações estaduais e um montante de US\$ 2,14 bilhões. A Ásia é a segunda colocada com 20,70% de participação e os Estados Unidos é o terceiro com 11,62%(incluindo Porto Rico).

Principais Países de Destino das Exportações Ano 2012 US\$ FOB mil e Participações %



Fonte: MDIC

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

O cátodo de cobre continua como o principal produto das importações catarinenses, respondendo por 9,44% do total das importações. Continua distanciado do segundo colocado, em valores, com um montante de US\$ 1,37 bilhão. Os fios de fibras artificiais (2º lugar) registraram um montante de US\$ 238 milhões e 1,64% de participação. O destaque foi para o crescimento das importações de barras de ferro que mostraram variação de 190,57% de 2011 para 2012. As luvas de borracha também tiveram variação positiva de 48,49%. Os polietilenos registraram variação negativa de 32,22%.

Em relação ao ano de 2011, houve mudança na pauta das exportações entre os dez principais produtos. Reduziram suas participações e saíram da lista dos dez mais o alumínio, os fios de cobre, o policloreto de vinila e os polipropilenos.

Principais Produtos Importados Ano 2012

Produtos	US\$ mil	Part.	Var.%*
Cátodos de cobre	1.373.317	9,44%	-12,89%
Fio de fibras artificiais	238.139	1,64%	32,86%
Polietilenos	172.726	1,19%	-32,22%
Polímeros de etileno	156.987	1,08%	-21,29%
Pneus p/ ônibus ou caminhões	152.140	1,05%	-5,57%
Luvas de borracha	131.021	0,90%	48,49%
Pneus novos p/automóveis	125.813	0,86%	0,07%
Garrafões, garrafas, frascos	119.145	0,82%	3,86%
Frações sangue/prod.imunológ.	114.143	0,78%	16,72%
Barras de Ferro	106.655	0,73%	190,57%

Fonte:MDIC

*variação janeiro a dezembro de 2011/2012

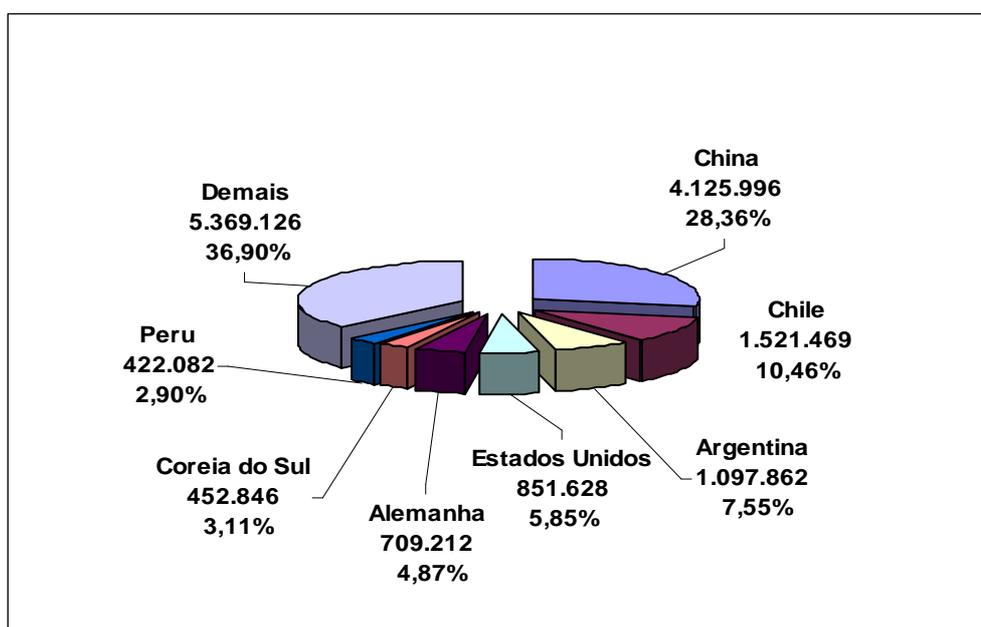
PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

A China continua aumentando sua participação nas importações catarinenses, chegando a 28,36% em 2012. Há cinco anos, sua participação era de 18,53%. Permanece como principal país de origem das importações estaduais. Seu montante atingiu US\$ 4,12 bilhões, 171,18% a mais do que o segundo colocado, o Chile. A variação das importações dos produtos chineses, em 2012, em relação ao ano anterior, foi de 3,97%. Houve redução no ímpeto de incremento, pois de 2010 para 2011, a variação havia sido de 28,09%. O Estado tem um déficit na balança comercial com a China de US\$ 3,6 bilhões (importa US\$ 4,1 bilhões e exporta US\$ 560 milhões). Considerando que o saldo negativo total da balança comercial catarinense foi de US\$ 5,6 bilhões, o déficit com a China equivale a 63,33% do total do déficit estadual. A expansão chinesa tem contribuído para o processo da desindustrialização brasileira e de Santa Catarina, principalmente por atingir setores importantes para o Estado como os têxteis, cerâmicos e de máquinas e equipamentos.

Mantém-se o Chile como segundo parceiro do Estado com um volume de US\$ 1,5 bilhão e 10,46% de participação e a Argentina é o terceiro com 7,55%. Houve um aumento expressivo na importação de produtos da Turquia (50,65%) e retração nos negócios com a Argentina, Estados Unidos, Peru e Chile.

Continua a Ásia como principal bloco econômico nas importações catarinenses com 45,84% de participação. A ALADI vem em segundo com 16,30% e a União Europeia em terceiro (14,66%).

**Principais Países de Origem da Importações
Ano 2012 - US\$ FOB mil e Participações %**



Santa Catarina importa 78,67% de bens destinados à indústria e apenas 21,03% de bens de consumo.

Importações Catarinenses
Ano 2012

Bens de Capital	Bens Intermediários	Bens de Consumo
18,17%	60,50%	21,03%

Fonte:MDIC

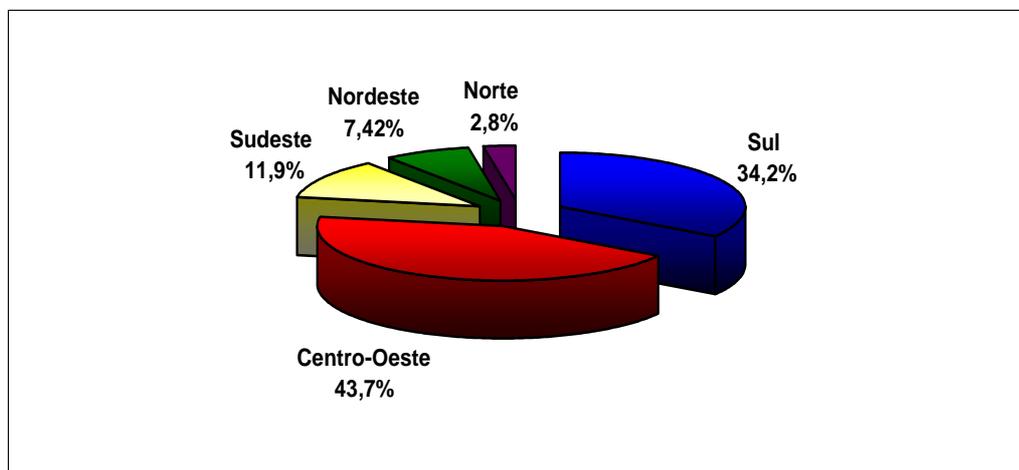
AGRONEGÓCIO

A estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, em 2012, é de 162,6 milhões de toneladas, superior em 1,2% à safra de 2011 (160,1 milhões de toneladas), segundo o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA do IBGE. A área colhida em 2012 é de 48,8 milhões de hectares, um acréscimo de 0,3% em relação ao ano anterior.

As três principais culturas são o arroz, o milho e a soja, que representam 91,6% da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, no ano.

Entre as Grandes Regiões, o Centro-Oeste tem a maior participação (43,7%) com produção de 70,8 milhões de toneladas, seguido da região Sul, que registra 34,2% de participação e 55,5 milhões de toneladas. Na seqüência vem a região Sudeste com 11,9% de participação, Nordeste (7,4%) e Norte (2,8%). Em relação ao ano de 2011, houve crescimento da Região Centro-Oeste, que ultrapassou a Região Sul. A Região Sudeste também cresceu na participação, enquanto que a Nordeste teve redução.

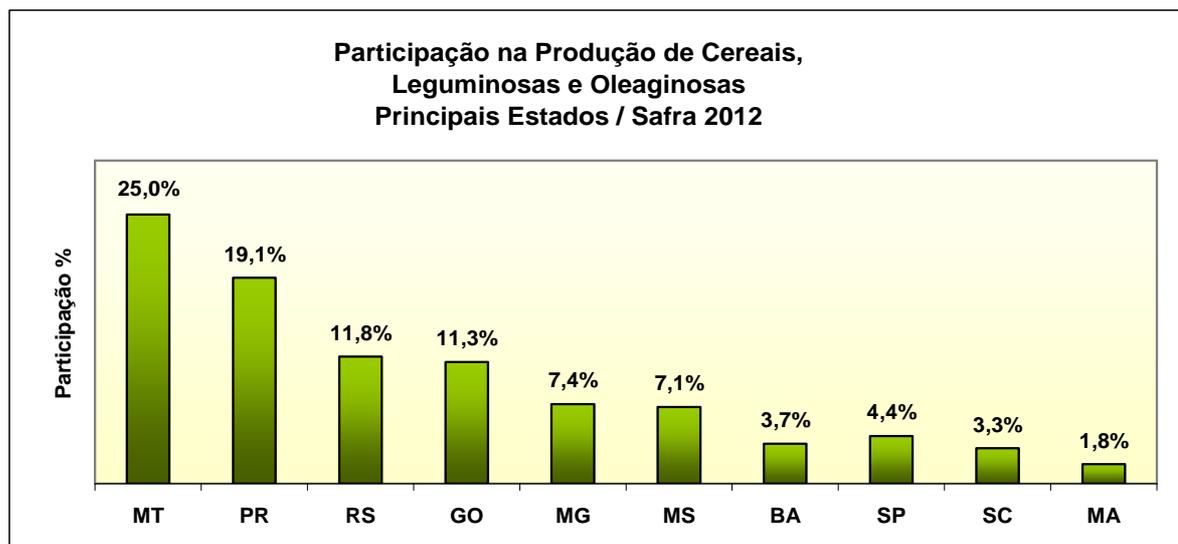
Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas Grandes Regiões Participação na Produção – Safra 2012



Fonte: IBGE e GCEA – Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias

No ranking dos maiores produtores de cereais, leguminosas e oleaginosas do Brasil, Santa Catarina perdeu sua posição para São Paulo, voltando a ocupar a nona colocação, com participação de 3,3%.

O líder é Mato Grosso (25,0%) que ultrapassou o Paraná com participação de 19,1%.



Fonte: GCEA/IBGE

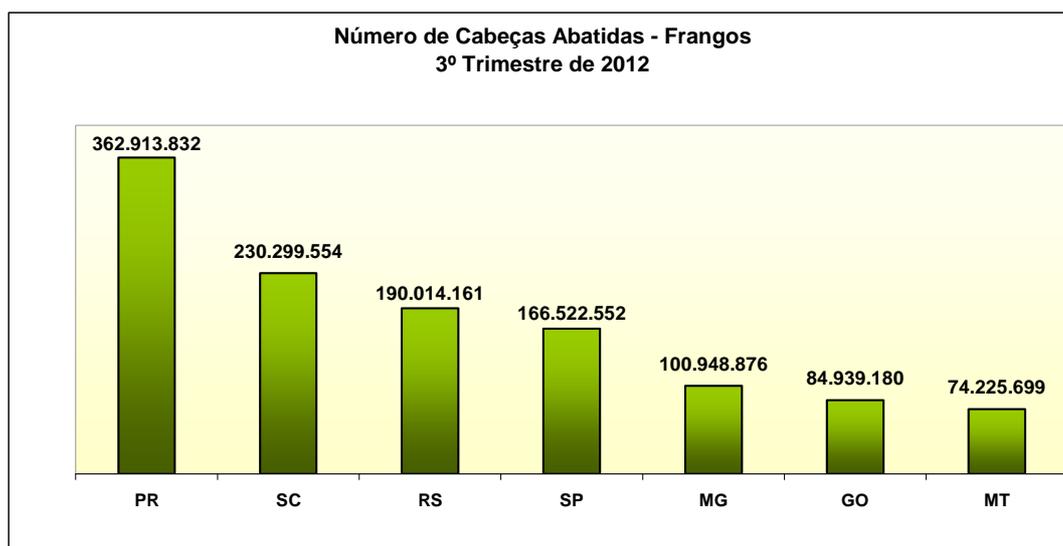
Continua, o Estado de Santa Catarina, líder na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, em toneladas por hectare (4,18 t/ha) entre os principais estados da Federação, ou seja, tem a maior produtividade por área.

**Produção Toneladas/Hectare
Safra 2012**

Ranking	Estado	Área Produtiva (ha mil)	Produção (t mil)	Produção/ Área (t/ha)
1ª	Santa Catarina	1.273	5.316	4,18
2ª	Minas Gerais	2.886	12.000	4,16
3ª	São Paulo	1.720	7.080	4,12
4ª	Goiás	4.457	18.247	4,09
5ª	Paraná	8.897	31.026	3,49
6ª	Mato Grosso	10.988	40.442	3,68
7ª	Mato Grosso do Sul	3.205	11.470	3,58
8ª	Bahia	2.261	6.065	2,68
9ª	Rio Grande do Sul	7.431	19.110	2,57
10ª	Rio de Janeiro	11	24	2,18
11ª	Maranhão	1.524	2.944	1,93
12ª	Espírito Santo	49.840	92.404	1,85
13ª	Pernambuco	118	71	0,60
	Brasil	48.824	162.064	3,32

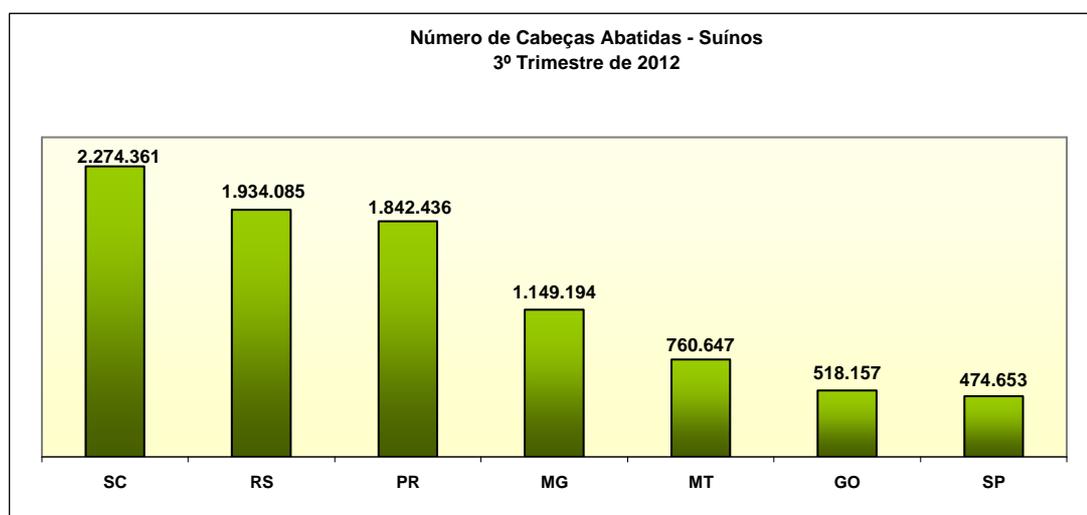
Fonte: IBGE/GCEA

O Estado permanece em segundo lugar no abate de frangos, com 230.299.554 cabeças no 3º trimestre de 2012 (últimos dados informados pelo IBGE). O Paraná é o primeiro. Os maiores crescimentos no abate de frangos nesse trimestre, comparando com igual trimestre de 2011, foram de Mato Grosso (33,2%) e Bahia.(16,0%) (entre os principais estados da Federação). O Brasil reduziu em 0,7% e Santa Catarina em 4,8%.



Fonte: IBGE

Na produção de suínos, Santa Catarina continua líder com um total de 2.274.361 cabeças abatidas no 3º trimestre de 2012. Em segundo lugar vem o Rio Grande do Sul, com 1.934.085 cabeças, tendo ultrapassado o Paraná (1.842.436 cabeças). O maior crescimento nesse trimestre, em relação igual trimestre de 2011 foi para Mato Grosso (43,0%). O Estado reduziu em 1,2% e o país cresceu 4,7%.



Fonte: IBGE

Santa Catarina saltou de sexto maior produtor de leite do país para quinto, ultrapassando Goiás. A produção até o 3º trimestre de 2012 foi de 566,4 milhões de litros.

O Estado teve o maior crescimento na produção de leite, nesse período (20,6%).



Fonte: IBGE

Posição de Santa Catarina na Produção Nacional

Produto	Posição SC
Alho	2º
Arroz	2º
Banana	3º
Batata	5º
Cebola	1º
Feijão	7º
Fumo	2º
Maçã	1º
Mandioca	13º
Milho	8º
Soja	12º
Tomate	7º
Trigo	3º
Uva	4º

Fonte: EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC –CEPA IBGE / GCEA –Safrá 2012

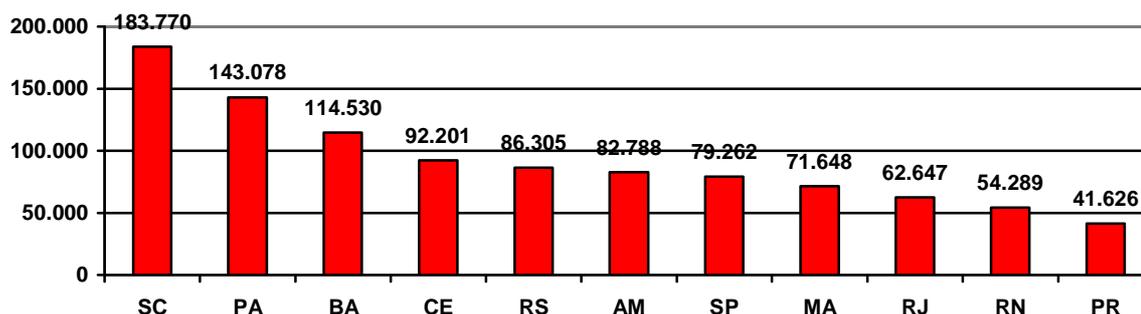
PESCADO E MARICULTURA

Conforme boletim de 2012 do Ministério da Pesca e Agricultura, relativos ao ano de 2010 (últimos dados divulgados), o Brasil produziu 1.264.765 toneladas de pescado, incremento de 2% em relação ao ano de 2009. O País é o 18º no ranking de produção de pescados.

Santa Catarina, segundo o MPA, permanece como maior polo produtor de pescado do Brasil, com 183.770 toneladas, seguido pelos estados do Pará (143.078 t) e Bahia (114.530 t).

O Estado é também o maior produtor de pescado oriundo da pesca extrativa marinha do Brasil, em 2010, contribuindo com 23% da produção nacional e produção de 124.977 toneladas.

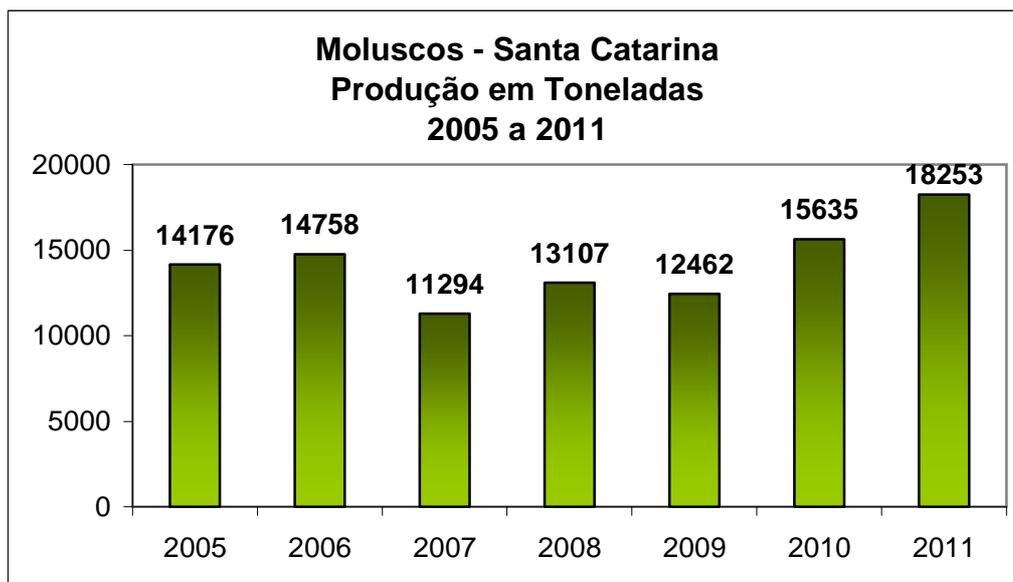
Produção de Pescado (Extrativa e Aquicultura) – Ano 2010
Em toneladas



Fonte: Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA - 2012

Nos últimos dados publicados pela EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – a produção de moluscos (mexilhões, ostras e vieiras) em 2011 foi de 18.253,8 toneladas, um aumento de 16,75% em relação a 2010. Envolvendo um contingente de 695 maricultores, gerou uma receita bruta estimada de R\$ 43,3 milhões para o Estado.

A comercialização de mexilhões foi de 15.965 toneladas, aumento de 16,35% em relação ao ano anterior. Já a produção de ostras teve um aumento de 19,75%, produzindo 2.285 toneladas. Palhoça foi o maior produtor de mexilhões, enquanto Florianópolis se destaca na produção de ostras.



Principais Produtores Catarinenses de Ostras
2011

Ranking	Município	Prod (t)
1º	Florianópolis	1747
2º	São José	235
3º	Palhoça	186
4º	Porto Belo	34
5º	Bal. Barra do Sul	20

Fonte: EPAGRI

Principais Produtores Catarinenses de Mexilhão
2011

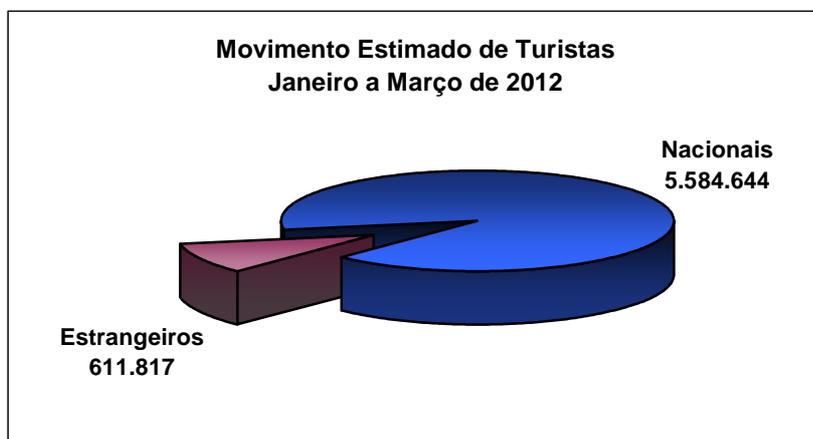
Ranking	Município	Prod (t)
1º	Palhoça	9700
2º	Penha	2616
3º	Bombinhas	1493
4º	São José	840
5º	Florianópolis	802

Fonte: EPAGRI

TURISMO

O Estado de Santa Catarina foi eleito, em 2012, pelo sexto ano consecutivo, o melhor destino turístico do Brasil (Revista Viagem e Turismo). Foram realizados 51 eventos para promoção e fomento do turismo.

O Estado recebeu, de janeiro a março de 2012, (últimos dados fornecidos) mais de 6 milhões de turistas, entre nacionais e estrangeiros, e registrou uma receita estimada superior a R\$ 4 bilhões. Considerando apenas janeiro e fevereiro, o movimento de turistas foi de 4,6 milhões para uma receita de mais de R\$ 3 bilhões.



Fonte: SANTUR – Santa Catarina Turismo S.A.



Fonte: SANTUR

Os argentinos representam o maior número de turistas estrangeiros no Estado (63,06%). Em seguida vêm os paraguaios (7,65%), chilenos (7,23%) e uruguaiois (7,03%).

Dos turistas nacionais, depois dos próprios catarinenses, os gaúchos são os que mais visitam o Estado (22,48%), seguidos pelos paranaenses (15,70%), paulistas (9,27%) e cariocas (1,73%).

Movimento Estimado de Turistas			
	2009	2010	2012
Nacionais	3.836.294	4.750.112	4.171.676
Estrangeiros	518.318	414.976	513.373
Total	4.354.612	5.165.088	4.685.049

Fonte: SANTUR

Obs: Valores referentes aos meses de janeiro e fevereiro de cada ano

Receita Estimada em Reais			
	2009	2010	2012
Nacionais	2.190.049.401,79	2.622.952.221,33	2.637.452.418,71
Estrangeiros	443.600.743,04	351.451.235,55	555.056.245,60
Total	2.633.650.144,83	2.974.403.456,88	3.192.508.664,31

Valor do dólar	R\$2,31	R\$1,81	R\$1,75
----------------	---------	---------	---------

Fonte: SANTUR

Obs: Valores referentes aos meses de janeiro e fevereiro de cada ano

PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO

O PIB catarinense cresceu 5,4% em 2010 (o PIB dos estados é divulgado com dois anos de atraso), enquanto que o brasileiro registrou 7,5% de crescimento. O valor do PIB do Estado atingiu a importância de R\$ 152,48 bilhões. Sua participação no PIB brasileiro manteve-se em 4% em 2010, igual a 2009, tendo ultrapassado o Distrito Federal, passando da 8ª para a 7ª colocação.

Quanto ao PIB per capita, Santa Catarina permanece na quarta colocação do País e líder da Região Sul com R\$ 24.398,42 em valores.

Para 2011 as estimativas para o PIB brasileiro e catarinense são: Brasil 2,7% SC 2,6%; Para 2012 a estimativa do PIB brasileiro é de 0,9% e do catarinense 3,6%, de crescimento real.

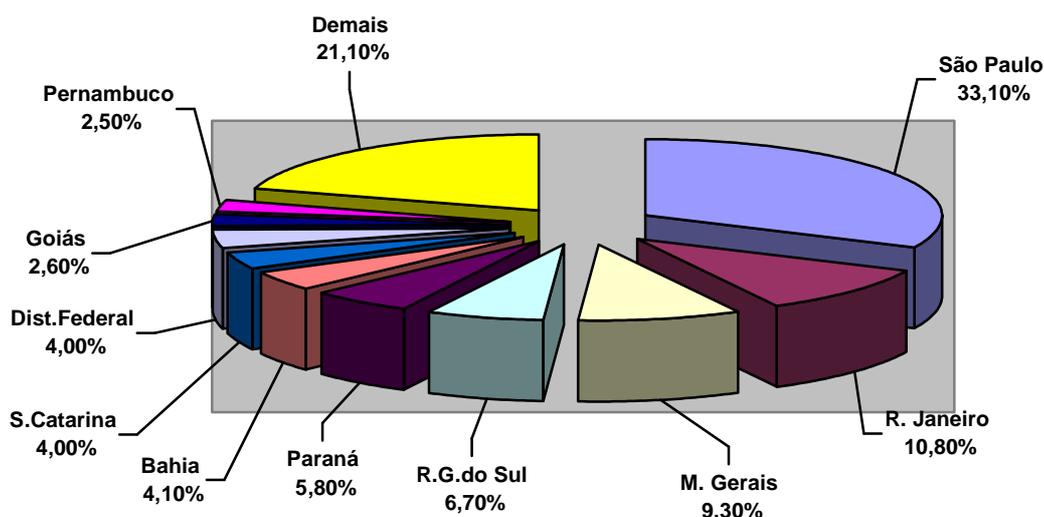
Crescimento médio 2002 a 2010: Brasil 4,0% SC: 3,3%

Crescimento acumulado de 2002 a 2010: Brasil 37,1% SC 30,1%

ANOS	BRASIL			SANTA CATARINA		
	R\$milhões	Var.Real %	Per capita R\$	R\$ milhões	Var.real %	Per capita R\$
2002	1.477.822	2,7	8.378,00	55.732	2,0	9.969,00
2003	1.699.948	1,1	9.498,00	66.849	1,0	11.764,00
2004	1.941.498	5,7	10.692,00	77.393	7,5	13.403,00
2005	2.147.239	3,2	11.658,00	85.316	1,6	14.543,00
2006	2.369.484	4,0	12.688,00	93.147	2,6	15.633,00
2007	2.661.345	6,1	14.465,00	104.623	6,0	17.834,00
2008	3.032.203	5,2	15.989,75	123.283	3,0	20.368,64
2009	3.239.404	-0,3	16.917,66	129.806	-0,1	21.214,53
2010	3.770.085	7,5	19.766,83	152.482	5,4	24.398,42
2011*	4.143.013	2,7	21.252,00	166.583	2,6	26.240,00
2012*	4.402.537	0,9	22.402,00	184.316	3,6	28.576,00

Fonte: IBGE -Contas Nacionais SPG e DIOR
* estimativas

Participação Percentual do PIB dos Estados
Ano 2010



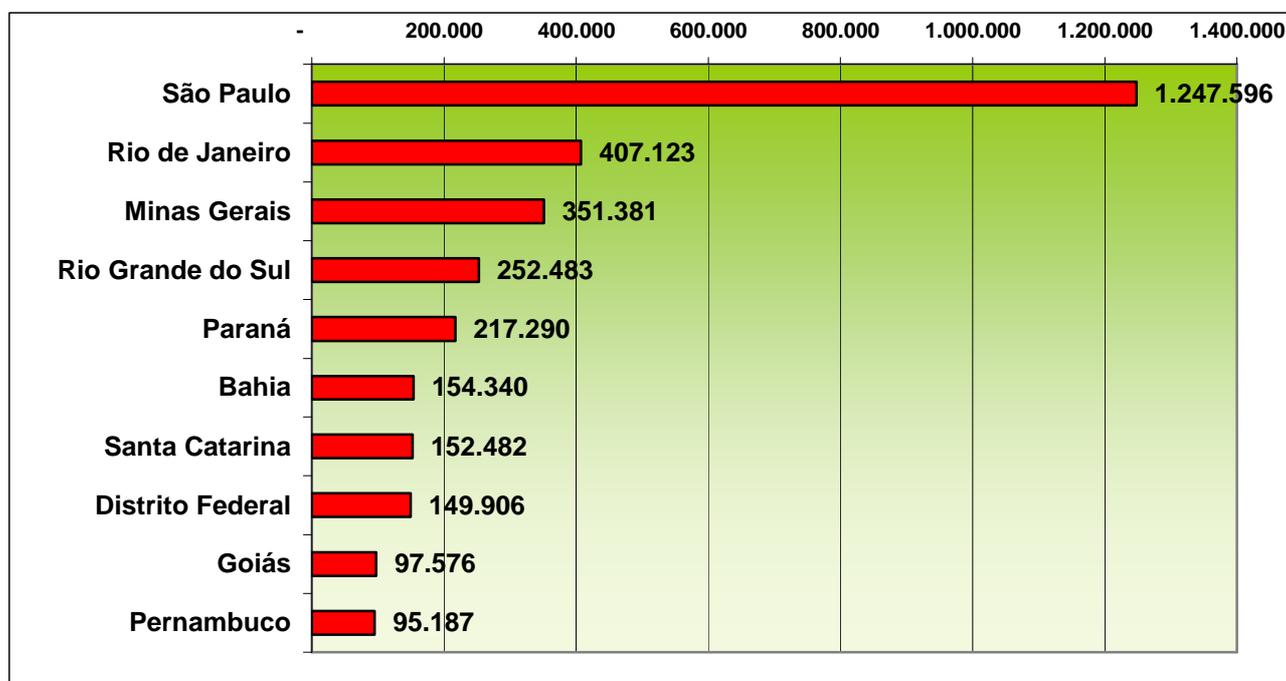
Por atividade econômica, de 2009 para 2010, a agropecuária catarinense reduziu sua participação no PIB estadual de 8,20% para 6,70%. A indústria elevou sua participação em 1,3 ponto percentual, e o setor de serviços em 1,20 p.p. O comércio mostrou queda de 1 p.p. de 2009 para 2010 na participação.

PIB por Atividade Econômica - 2010

	S.CATARINA		BRASIL	
	R\$ milhões	Part.%	R\$ milhões	Part.%
Agropecuária	10.216	6,7	199.815	5,3
Indústria	51.996	34,1	1.059.394	28,1
Serviços	66.330	43,5	2.039.616	54,1
Comércio	23.940	15,7	471.261	12,5
TOTAL	152.482	100,0	3.770.086	100,0

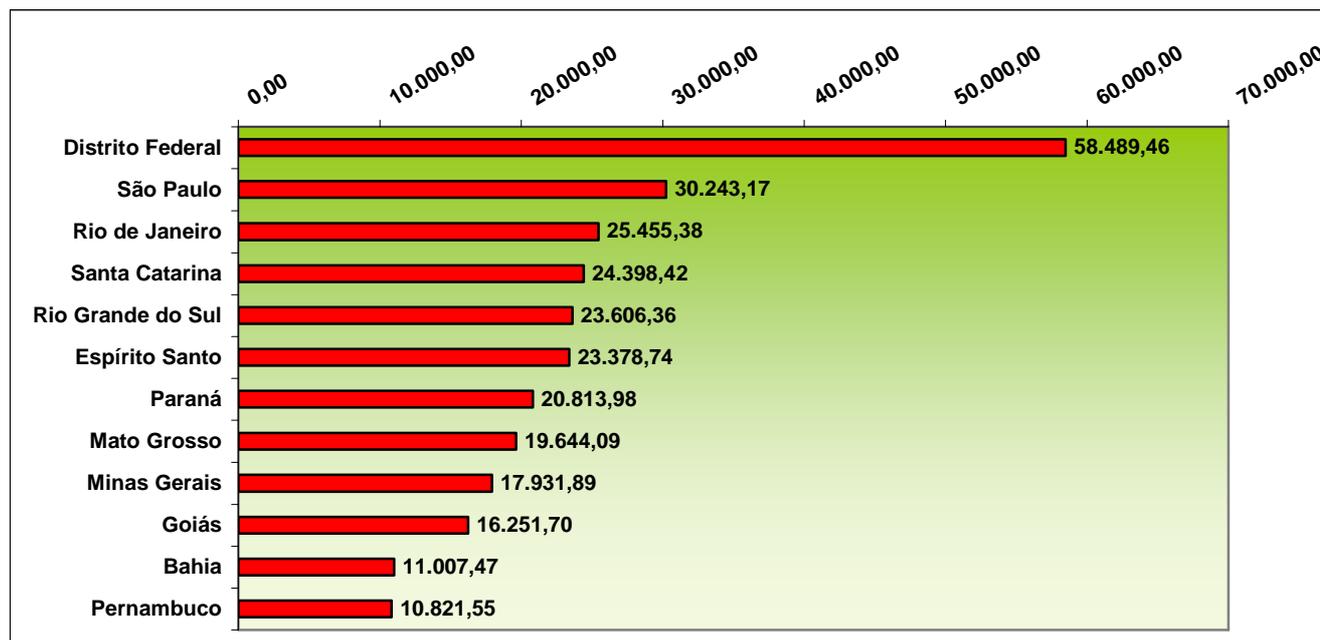
Fonte: IBGE

PIB dos Principais Estados – R\$ milhões
Ano 2010



Fonte: IBGE

PIB per Capita dos Principais Estados (em reais) – 2010



Fonte: IBGE

Últimos Resultados Apresentados pelo FMI para o Crescimento do PIB em Percentual

	2012	2013*
Mundo	3,2%	3,5%
Estados Unidos	1,3%	1,4%
Alemanha	0,9%	0,6%
França	0,2%	0,3%
Itália	-2,1%	-1,0%
Espanha	-1,4%	-1,5%
Japão	2,0%	1,2%
Reino Unido	-0,2%	1,0%
Canadá	2,0%	1,8%
Rússia	3,6%	3,7%
China	7,8%	8,2%
Índia	4,5%	5,9%
Brasil	1,0%	3,5%
México	3,8%	3,5%

Fonte: FMI - Fundo Monetário Internacional

* Projeções

Municípios com Maior PIB - 2010

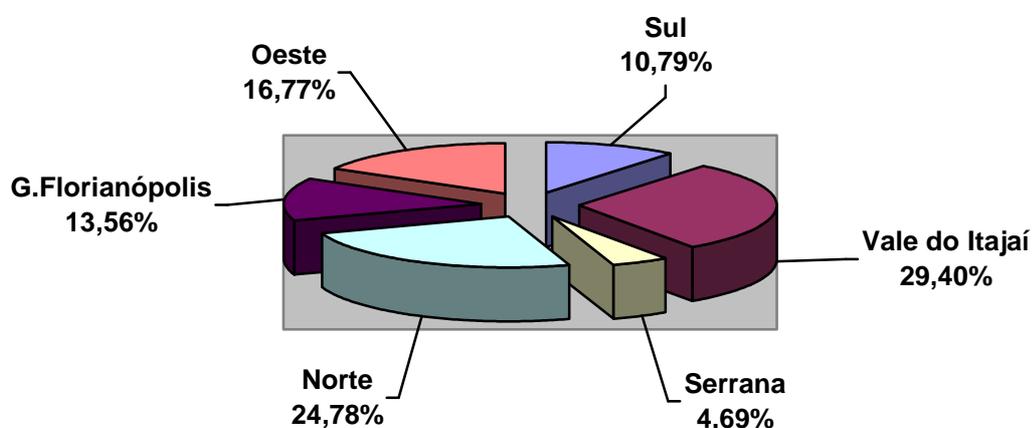
Município	R\$ bilhões
Joinville	18,47
Itajaí	15,23
Florianópolis	9,81
Blumenau	8,95

Fonte: IBGE

Obs: Os municípios com maiores PIB per capita são: São Francisco do Sul, Itajaí, Treze Tílias e Treviso.

O PIB por mesorregiões mostra o Vale do Itajaí com maior participação (29,40%), seguido pela Região Norte (24,78%). A menor participação no PIB catarinense é da Região Serrana com 4,69%. De 2009 para 2010, houve queda na participação do PIB, nas regiões Sul, Oeste, Grande Florianópolis e Serrana. O crescimento na participação coube às regiões do Vale do Itajaí e Norte.

PIB – Mesorregiões – 2010 Em percentual



PROGRAMA PRÓ-EMPREGO

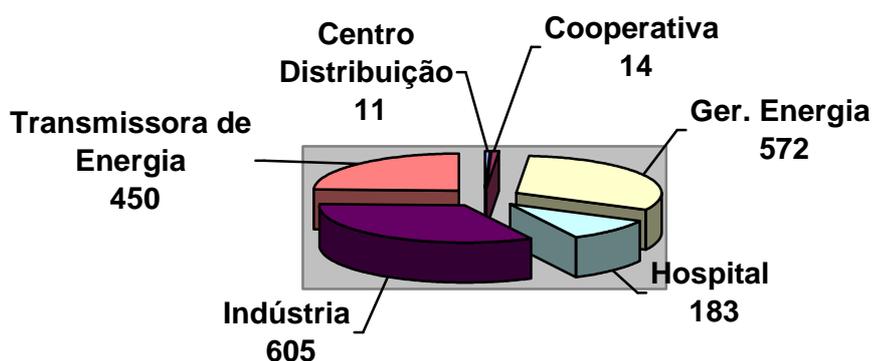
Programa de incentivo à indústria, ao comércio e a alguns setores essenciais de serviços, foi constituído pela Lei 13.992 e regulado pelo Decreto 105 de 2007, com o intuito de promover a geração de emprego e renda no território catarinense.

Empreendimentos de relevante interesse socioeconômico como a construção de centrais geradoras de energia, tanto hidráulica como eólica, implantação de shopping centers, construção e ampliação de empresas comerciais e industriais, construção e ampliação de hospitais, incentivo à indústria madeireira mobiliária, etc, tornaram o programa uma alavanca de desenvolvimento à indústria e ao comércio estaduais.

As informações básicas podem ser obtidas no site www.sef.sc.gov.br no ícone do Programa Pró-Emprego.

No ano de 2012, o programa teve 44 processos concedidos, com estimativa de geração de 6.813 empregos e investimentos de R\$ 1,87 bilhão.

Pró-Emprego – Investimentos por Setores - R\$ milhões



Fonte: PRÓ-EMPREGO

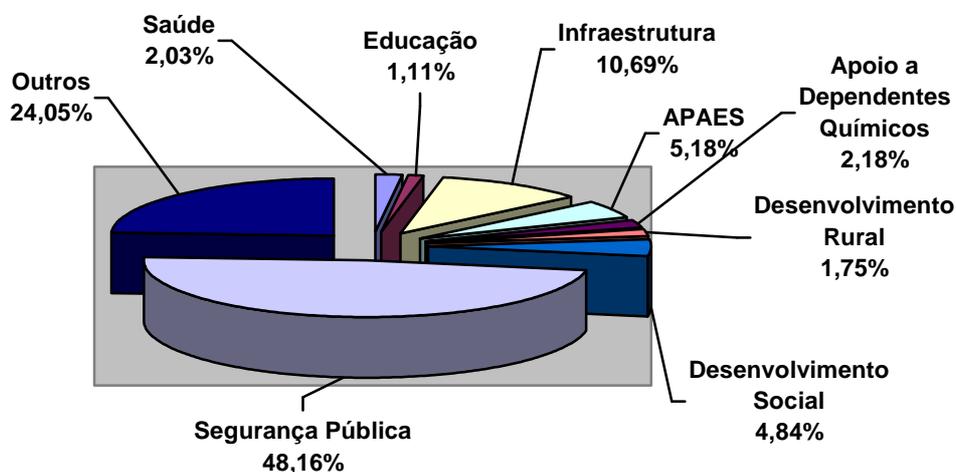
FUNDOSOCIAL

O FUNDOSOCIAL é um fundo de natureza financeira, constituído com a reserva de recursos públicos, que visa financiar programas e ações de inclusão e promoção social.

Foi criado em fevereiro de 2005, através da Lei 13.334 e alterado pelas Leis nº13.633. de 20.12.05 e Lei 14.876/09 (Art. 2º). Gerar empregos e renda, combater o êxodo rural, capacitar trabalhadores, reduzir o déficit habitacional, prevenir doenças e a mortalidade infantil são alguns dos objetivos do FUNDOSOCIAL.

As aplicações do FUNDOSOCIAL, em 2012, em diversos setores da economia atingiram o montante de R\$ 387,47 milhões. Do total, as maiores aplicações foram: 48,16% na segurança pública, 10,69% na infraestrutura, 5,18% nas APAES e 4,84% no desenvolvimento social.

Aplicações do FUNDOSOCIAL Ano 2012 em percentual



Fonte: DCOG – Diretoria de Contabilidade Geral

SEITEC – SISTEMA ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA, AO TURISMO E AO ESPORTE

O objetivo principal do SEITEC é estimular o financiamento de projetos culturais, turísticos e esportivos, especialmente por parte de contribuintes do ICMS.

Os objetivos específicos são: prestar apoio financeiro e financiamento de projetos de infraestrutura; apoio para realização de projetos específicos apresentados por pessoas físicas, jurídicas de direito privado e órgãos públicos estaduais e municipais.

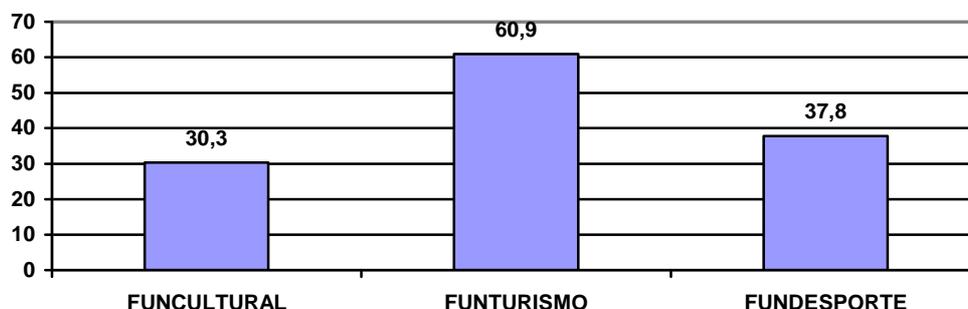
Em 2012, as aplicações na cultura, turismo e esporte atingiram o montante de R\$ 129 milhões.

Legislação:

- Lei 13.336/05
- Decreto 1.291 de 18 de abril de 2008
- Instruções Normativas

Demais informações no site www.sol.sc.gov.br/seitec

SEITEC – Aplicações R\$ milhões – Ano 2012



Fonte: SOL – Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte

]

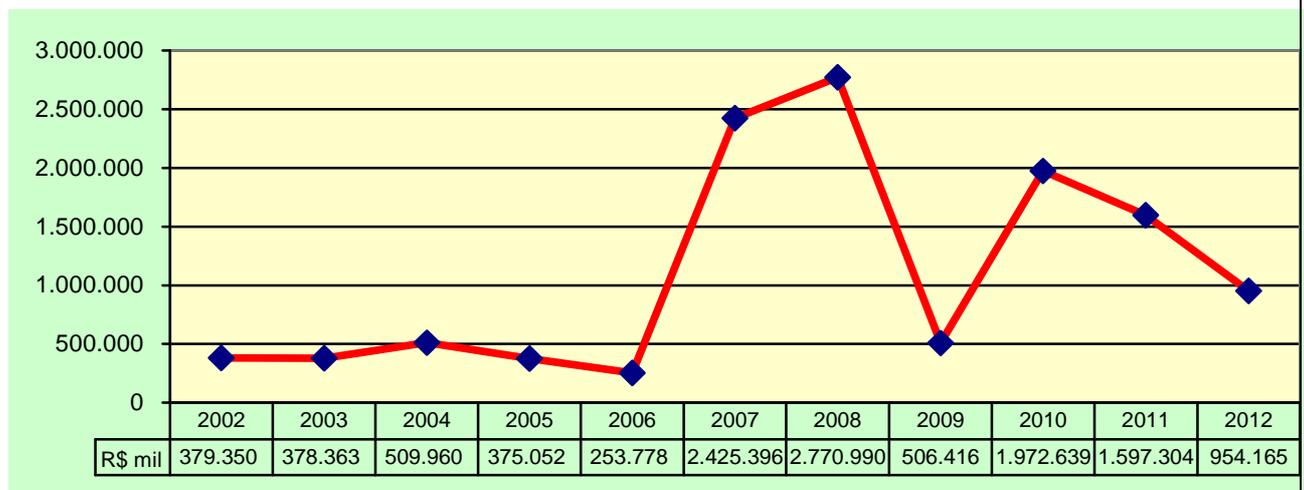
PRODEC - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA CATARINENSE

O PRODEC, cuja legislação está baseada na Lei nº 13.342, de 10 de março de 2005, é um programa com a finalidade de conceder incentivo à implantação ou expansão de empreendimentos industriais e comerciais, que vierem a produzir e gerar emprego e renda no Estado de Santa Catarina.

Os incentivos são: postergação do montante equivalente a um percentual do valor do incremento do ICMS gerado pelo empreendimento incentivado; prazo para fruição dos incentivos; carência para o início da amortização.

Conforme a SDS - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável, em 2012, ingressaram no programa 24 empresas, com a estimativa de 3.497 empregos e R\$ 954,16 milhões em investimentos.

Investimentos - PRODEC
R\$ mil



Fonte: SDS - Prodec

GESTÃO FISCAL

RECEITAS DO ESTADO

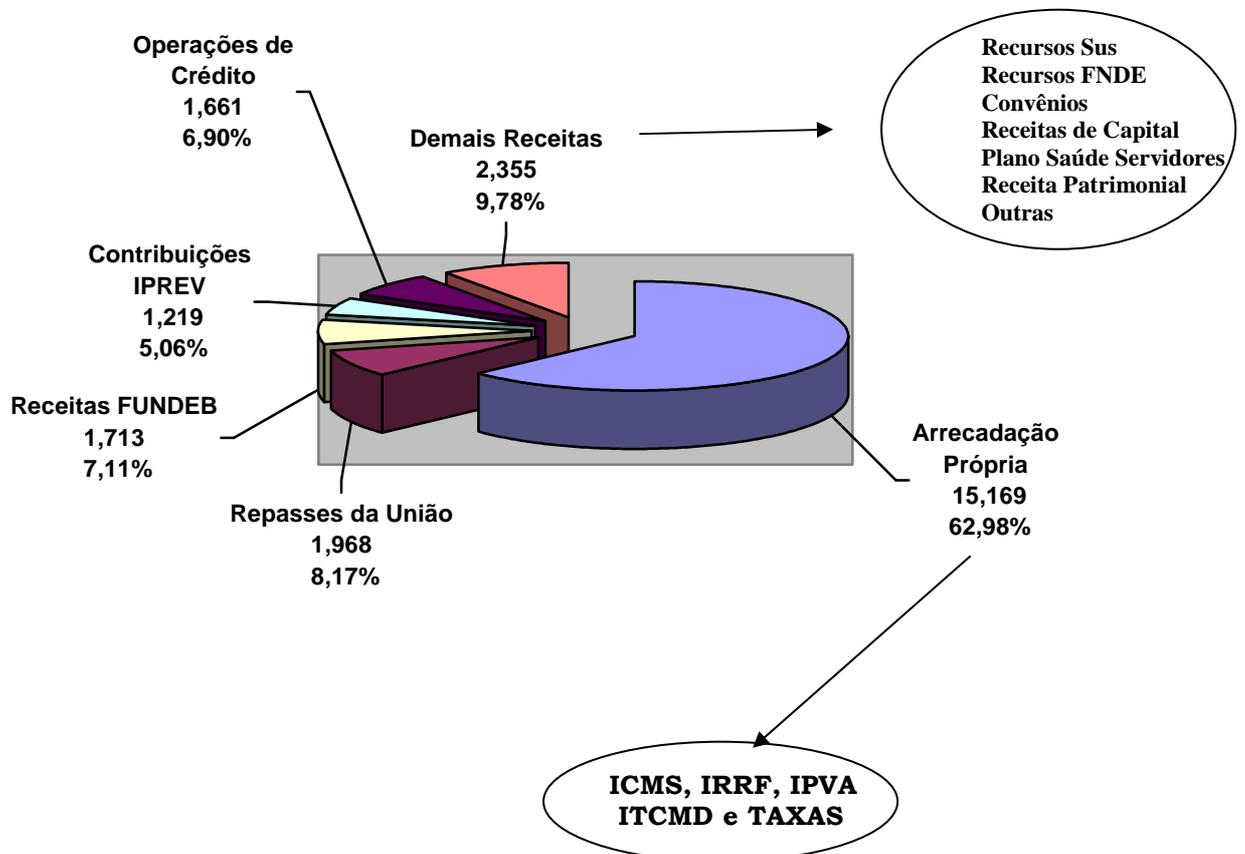
A receita bruta total do Estado, em 2012, atingiu a cifra de R\$ 24,085 bilhões, crescimento de 13,11%, em relação ao ano anterior. É composta pela arrecadação própria, os repasses da União, as receitas recebidas do FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, as de contribuições para o IPREV - Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina, as de operações de crédito e demais receitas.

Do total arrecadado pelo Estado são transferidos aos municípios, por força constitucional, 25% do ICMS e do IPI e 50% do IPVA. Por força legal são transferidos 25% dos recursos do FUNDOSOCIAL e SEITEC.

Ao FUNDEB são transferidos 20% dos recursos do ICMS, IPVA, ITCMD, FPE, ICMS desoneração IPI e IOF ouro. Além disso, ocorrem devoluções e restituições de receitas.

Receita Bruta Total

Ano 2012 - R\$ 24,085 bilhões

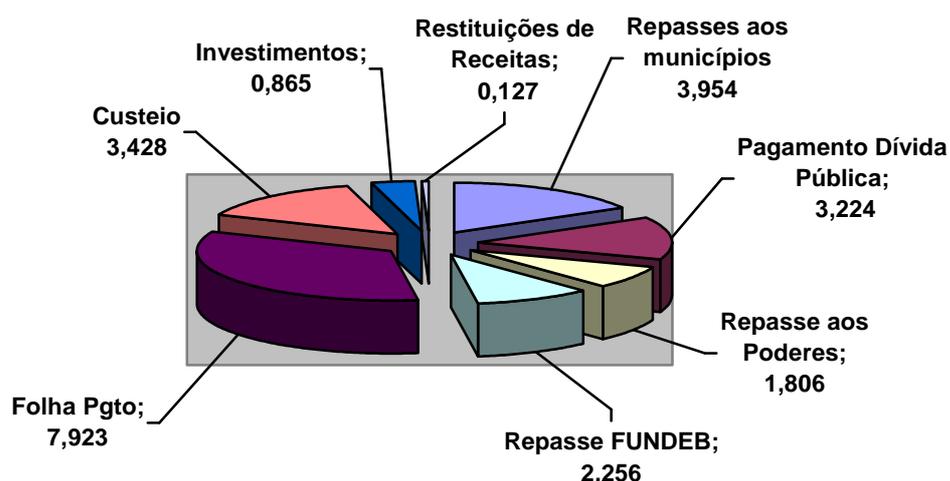


Fonte: Diretoria de Contabilidade Geral -DCOG

DESPESAS E REPASSES DO PODER EXECUTIVO

Em 2012, as despesas e repasses do Poder Executivo atingiram o montante de R\$ 23,583 bilhões, sendo os maiores valores para a folha de pagamento R\$ 7,923 bilhões, os repasses aos municípios, R\$ 3,954 bilhões, custeio dos serviços públicos R\$ 3,428 bilhões e pagamento da dívida pública (3,224 bilhões).

Despesas e Repasses do Poder Executivo Ano 2012 - R\$ 23,583 bilhões



Fonte: DCOG

DESEMPENHO DAS RECEITAS TRIBUTÁRIAS PRÓPRIAS DO ESTADO (exceto repasses da União)

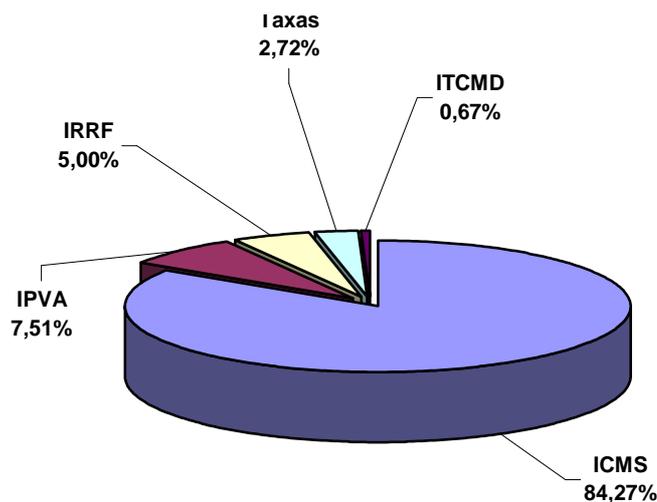
O ICMS representa 84,11% das receitas tributárias arrecadadas pelo Estado, tendo atingido, em 2012, o valor de R\$ 12,7 bilhões. A segunda maior receita tributária é o IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores, representando 7,50%. O ITCMD – Imposto sobre Causa Mortis e Doação registrou um incremento de 38,31%, neste ano.

Desempenho das Receitas Tributárias do Estado(próprias)
Anos 2011 e 2012
R\$ milhões (valores correntes)

Tributo	Ano 2011	Ano 2012	Variação(%)	Part./12 (%)
ICMS	11.900	12.759	7,23	84,11
IPVA	996	1.137	14,18	7,50
IRRF	628	759	16,35	5,00
Taxas	358	412	15,17	2,72
ITCMD	74	102	38,31	0,67
TOTAL	13.956	15.169	8,69	100,00

Fonte: DCOG

IRRF > Imposto Retido na Fonte referente servidores públicos estaduais

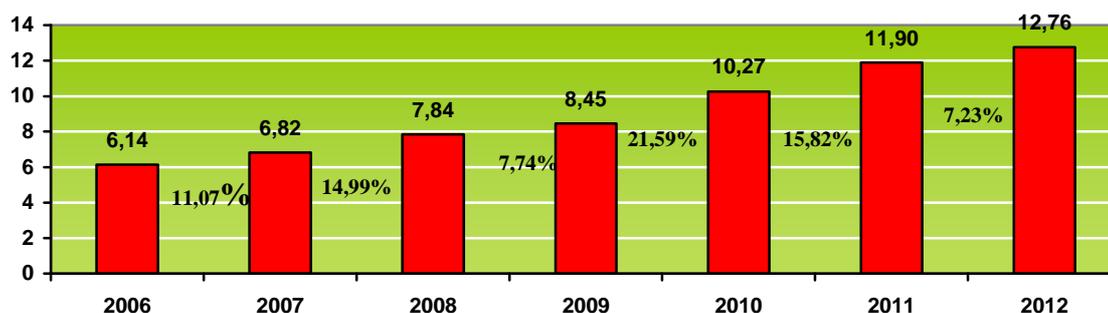


ICMS – IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES RELATIVAS À CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, DE TRANSPORTE INTERESTADUAL, INTERMUNICIPAL E DE COMUNICAÇÃO

Em 2012, a arrecadação do ICMS cresceu 7,23%, em relação ao ano de 2011, atingindo o montante de R\$ 12,76 bilhões, em valores correntes brutos, mostrando desaceleração. A inflação, nesse período, foi de 5,84% (IPCA-IBGE). O crescimento real foi de 1,39 pontos percentuais, o menor dos últimos sete anos.

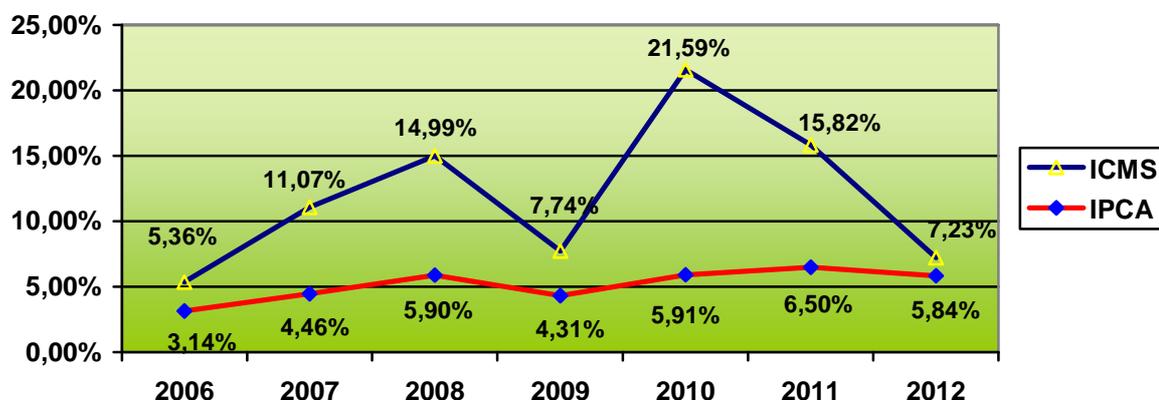
O ICMS é a maior fonte de receita do Estado e representa mais de 80% das receitas tributárias.

Arrecadação ICMS
R\$ bilhões (valores correntes brutos)
Anos 2006 a 2012



Fonte: Diretoria de Contabilidade Geral -DCOG

Arrecadação do ICMS x Inflação
Crescimento Percentual



Fonte: DCOG e IBGE

A arrecadação do ICMS, em 2011, atingiu 7,14% do PIB catarinense, enquanto que, em 2012, o percentual foi de 6,92%. Houve redução no incremento da arrecadação do ICMS em 2012, em relação ao ano de 2011.

PIB em Santa Catarina e Arrecadação do ICMS

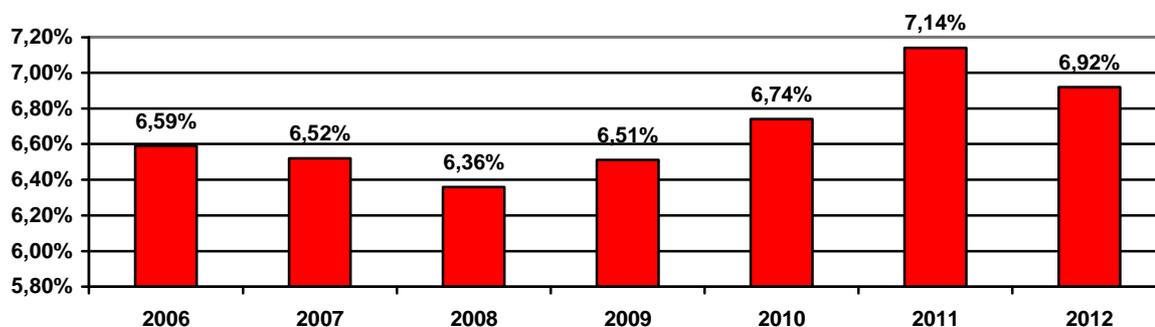
R\$ milhões

PIB e ICMS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
PIB	93.147	104.623	123.283	129.806	152.482	166.583	184.316
ICMS	6.141	6.820	7.843	8.450	10.275	11.900	12.759
ICMS/PIB (%)	6,59	6,52	6,36	6,51	6,74	7,14	6,92

Fonte: SEF, IBGE, SPG - Secretaria de Planejamento e DIOR - Diretoria de Planejamento Orçamentário

Obs: PIB de 2011 e 2012 são estimados

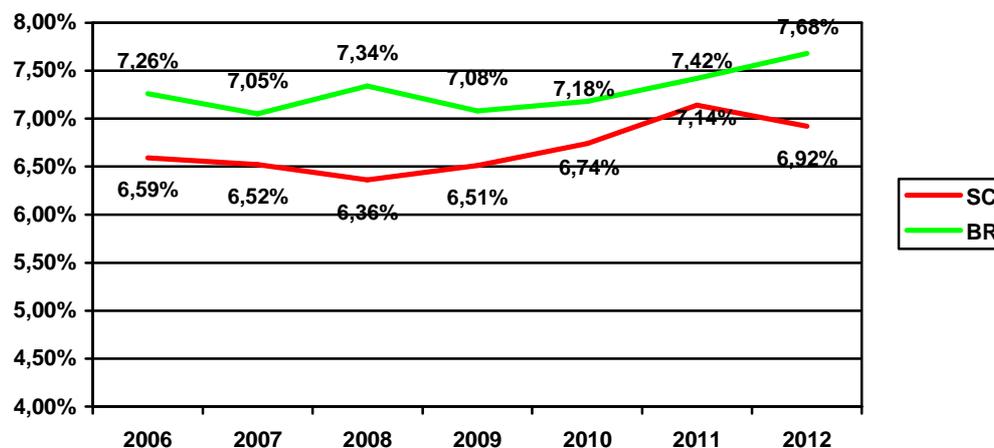
Arrecadação ICMS X PIB SC



Fonte: IBGE, SPG e SEF – Secretaria de Estado da Fazenda

Obs: Os valores do PIB de 2011 e 2012 foram estimados

ICMS X PIB – Brasil e SC



Fonte: IBGE e SPG

Obs: PIB de 2011 e 2012 são estimados

REPASSE DO ICMS

Segundo a Constituição Estadual, os municípios têm direito a repasses equivalentes a 25% da arrecadação de ICMS auferida pelo Estado, com base em índices de rateio.

No ano de 2012, Joinville permanece como o município com o maior valor de repasse do ICMS, num montante de R\$ 295,4 milhões e 8,90% de participação. Em seguida vem Itajaí com R\$ 194,5 milhões e 5,86% de participação, Blumenau com 4,89%, Jaraguá do Sul (3,82%) e Florianópolis (3,20%).

REPASSE DO ICMS AOS MUNICÍPIOS

Ano 2012

Município	Valor R\$ mil	Participação %
Joinville	295.397	8,90
Itajaí	194.524	5,86
Blumenau	162.416	4,89
Jaraguá do Sul	126.952	3,82
Florianópolis	106.339	3,20
São José	72.855	2,19
Chapecó	72.313	2,18
Brusque	60.517	1,82
Lages	59.451	1,79
Criciúma	55.292	1,67
São Francisco do Sul	42.455	1,28
Guaramirim	37.587	1,13
São Bento do Sul	34.830	1,05
Biguaçu	32.872	0,99
Demais Municípios	1.966.489	59,23
Total do Estado	3.320.289	100,00

Fonte: DCOG/SEF

ARRECAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS

Santa Catarina foi o sexto estado que mais cresceu a arrecadação do ICMS, entre os principais da Federação, registrando 8,24% de incremento, em 2012, em comparação ao ano de 2011. Em 2010 e 2011, estava em 4º lugar no ranking. Essa desaceleração deveu-se à queda na produção industrial e retração nas vendas do comércio varejista, reflexos da crise econômica mundial.

Arrecadação do ICMS- Estados - R\$ milhões Anos 2011/2012

Ranking	Estados	Ano 2011	Ano 2012	Crescimento %
1º	Goiás *	9.111	10.622	16,58
2º	Paraná *	15.962	17.958	12,50
3º	Bahia	12.161	13.495	10,97
4º	Minas Gerais	28.795	31.494	9,37
5º	Rio Grande do Sul *	20.698	22.445	8,44
6º	Santa Catarina	11.663	12.624	8,24
7º	Espírito Santo	8.409	9.060	7,74
8º	Pernambuco	9.727	10.468	7,62
9º	Rio de Janeiro	24.802	26.662	7,50
10º	São Paulo	98.390	105.289	7,01
	Brasil *	307.370	338.108	10,00

Fonte: SEFAZ estados - Demonstrativo da RCL e COTEPE

Obs: Os valores são os recolhimentos do ICMS, deduzidas as restituições aos contribuintes. Não estão incluídas as multas, juros e dívida ativa.

* estimativa

ARRECAÇÃO DO ICMS POR MUNICÍPIOS

O maior valor da arrecadação do ICMS pertence a Florianópolis com R\$ 2,25 bilhões, em 2012. Em seguida vem São Francisco do Sul com R\$ 1,21 bilhão e 9,50% de participação, Joinville (6,75%), Itajaí (6,66%) e Blumenau (4,67%). Tendo em vista que Florianópolis centraliza a arrecadação da Celesc S.A. e dos setores das telecomunicações, sua colocação real é em 6º lugar.

Arrecadação do ICMS por Municípios Ano 2012 - R\$ mil

Municípios	Arrecadação	Part. %
FLORIANÓPOLIS	2.252.414	17,65
SAO FRANCISCO DO SUL	1.212.075	9,50
JOINVILLE	861.355	6,75
ITAJAÍ	849.489	6,66
BLUMENAU	596.121	4,67
SAO JOSÉ	411.858	3,23
LAGES	286.457	2,25
PALHOÇA	251.385	1,97
JARAGUÁ DO SUL	202.822	1,59
CHAPECÓ	181.353	1,42
BRUSQUE	181.634	1,42
CRICIÚMA	179.821	1,41
SAO BENTO DO SUL	124.500	0,98
IÇARA	107.409	0,84
ANTÔNIO CARLOS	97.845	0,77
TUBARÃO	108.456	0,85
NAVEGANTES	76.606	0,60
GASPAR	76.445	0,60
POMERODE	70.076	0,55
BALNEÁRIO CAMBORIÚ	67.793	0,53
INDAIAL	66.219	0,52
GUARAMIRIM	63.523	0,50
BIGUAÇU	58.982	0,46
RIO DO SUL	53.960	0,42
TIMBÓ	47.788	0,37
MUNICÍPIOS OUTROS ESTADOS	2.842.238	22,28
OUTROS MUNIC. DO ESTADO	1.430.839	11,21
TOTAL ARRECAÇÃO	12.759.463	100,00

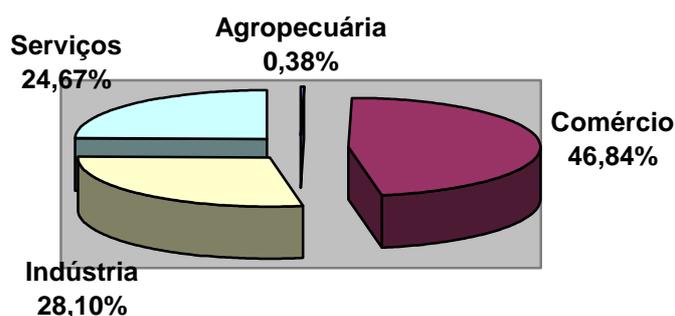
Fonte: GERAR - Gerência de Arrecadação

Obs: Florianópolis centraliza a arrecadação da Celesc e Telecomunicações.
Desconsiderando esses dados sua participação passa para a 6ª colocação.

ARRECAÇÃO DO ICMS POR SETOR E SUBSETOR

Por setor de atividade econômica, a maior arrecadação, em 2012, pertence ao comércio com R\$ 5,94 bilhões e 46,84% de participação. Em seguida vem a indústria (R\$ 3,56 bilhões e 28,10% de participação), serviços (R\$ 3,13 bilhões e 24,67% de participação) e a agropecuária com R\$ 48 milhões (0,38% de participação).

**Arrecadação do ICMS por Setor de Atividade
Ano 2012 – Participação %**



Fonte: GERAR

Em 2012, a arrecadação do ICMS por subsetores apresenta os combustíveis, lubrificantes e gás combustível com a maior participação (17,19%). Em seguida vêm os setores de energia elétrica e gás para energia com 9,50% e telecomunicações (8,27%).

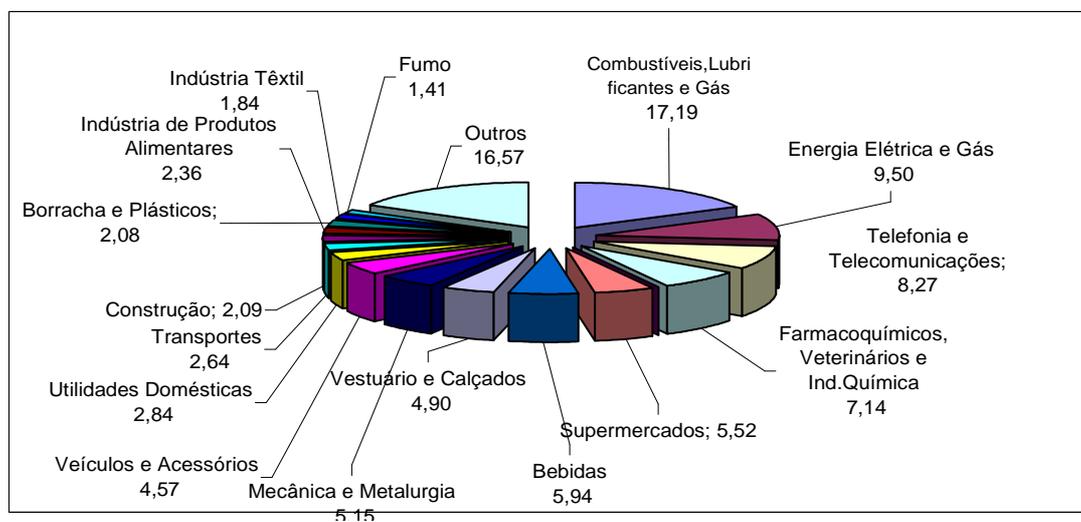
As maiores variações positivas na arrecadação, de 2011 para 2012, foram para os farmacocômicos (26,18%), indústria de alimentos (19,54%) e bebidas (15,15%). As quedas na arrecadação couberam aos setores da construção (5,42%), indústria têxtil (4,60%) e telefonia e telecomunicações (1,74%).

Arrecadação do ICMS por Subsetores R\$ mil

SUBSETORES	2011	Part. %	2012	Part. %	Var. % 11/12
Combustíveis, Lubrificantes e Gás	2.024.263	17,01	2.193.113	17,19	8,34
Energia Elétrica e Gás	1.091.041	9,17	1.211.675	9,50	11,06
Telefonia e Telecomunicações	1.073.350	9,02	1.054.655	8,27	-1,74
Farmacocômicos, Veterinários e Indústria Química	722.052	6,07	911.056	7,14	26,18
Supermercados	699.024	5,87	704.256	5,52	0,75
Bebidas	658.526	5,53	758.267	5,94	15,15
Vestuário e Calçados	584.449	4,91	624.693	4,90	6,89
Mecânica e Metalurgia	582.573	4,90	657.532	5,15	12,87
Veículos e Acessórios	564.229	4,74	582.635	4,57	3,26
Utilidades Domésticas	366.335	3,08	362.868	2,84	-0,95
Transportes	303.778	2,55	336.690	2,64	10,83
Construção	282.559	2,37	267.258	2,09	-5,42
Indústria de Produtos Alimentares	252.174	2,12	301.439	2,36	19,54
Borracha e Plásticos	249.591	2,10	265.215	2,08	6,26
Indústria Têxtil	246.209	2,07	234.890	1,84	-4,60
Fumo	177.887	1,49	179.427	1,41	0,87
Outros	2.021.632	16,99	2.113.794	16,57	4,56
Total	11.899.672	100,00	12.759.463	100,00	7,23

Fonte: GERAR

Arrecadação ICMS por Subsetores Participação Percentual



ARRECAÇÃO DO ICMS POR MESORREGIÕES

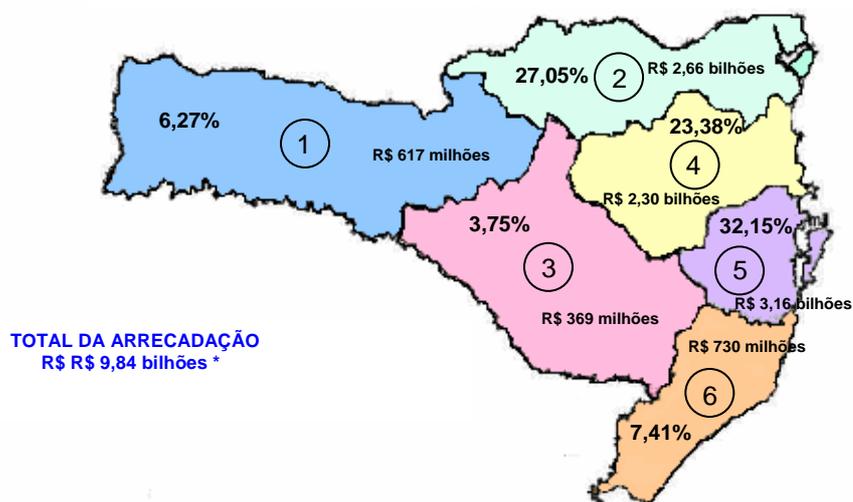
O Estado de Santa Catarina é dividido em seis mesorregiões, segundo o IBGE: Oeste, Norte, Serrana, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul.

No ano de 2012, a arrecadação do ICMS no Estado apresentou a mesorregião da Grande Florianópolis com 32,15% do total arrecadado, atingindo um montante de R\$ 3,16 bilhões. Em seguida vem a mesorregião Norte com 27,05% e R\$ 2,66 bilhões; Vale do Itajaí com 23,38% e R\$ 2,30 bilhões; Sul com 7,41% e R\$ 730 milhões; Oeste com 6,27% e R\$ 617 milhões. A mesorregião Serrana tem a menor participação com 3,75% e R\$ 369 milhões. Com exceção da Grande Florianópolis que cresceu sua participação em 0,55 pontos percentuais de 2011 para 2012, as demais mesorregiões tiveram queda.

Considerando que Florianópolis centraliza o ICMS arrecadado nos diversos municípios pela CELESC e pelas telecomunicações, a mesorregião Norte é a que possui a maior participação na arrecadação do Estado.

ARRECAÇÃO ICMS – MESORREGIÕES – 2012

Valores arrecadados e percentual da arrecadação



Fonte: DIAT – Diretoria de Administração Tributária

* total da arrecadação, exceto municípios fora do Estado (substituição tributária)

MESORREGIÕES (Gerências Regionais – SEF)		PIB R\$ bilhões	% PIB
1 – OESTE	S. Miguel D'Oeste, Joaçaba e Chapecó	25,57	16,8
2 – NORTE	Joinville, Mafra e Porto União	37,79	24,8
3 - SERRANA	Curitibanos e Lages	7,15	4,7
4 – VALE DO ITAJAÍ	Rio do Sul, Itajaí e Blumenau	44,83	29,4
5 – GRANDE FPOLIS	Grande Florianópolis	20,68	13,5
6 – SUL	Araranguá, Tubarão e Criciúma	16,46	10,8
TOTAL		152,48	100,0

Fonte: SEF/DIAT - IBGE

Obs: PIB DE 2010 (últimos dados oficiais)

SETORES COM MAIOR ARRECADAÇÃO POR MESORREGIÕES

OESTE - Laticínios e produção alimentícia;

NORTE - Plásticos, vestuário, metal- mecânico, combustíveis, lubrificantes e móveis;

SERRANA - Bebidas, papel e celulose;

V. ITAJAÍ- Têxtil, vestuário, fumo, combustíveis e lubrificantes

G.FPOLIS- Energia, telecomunicações, bebidas e supermercados;

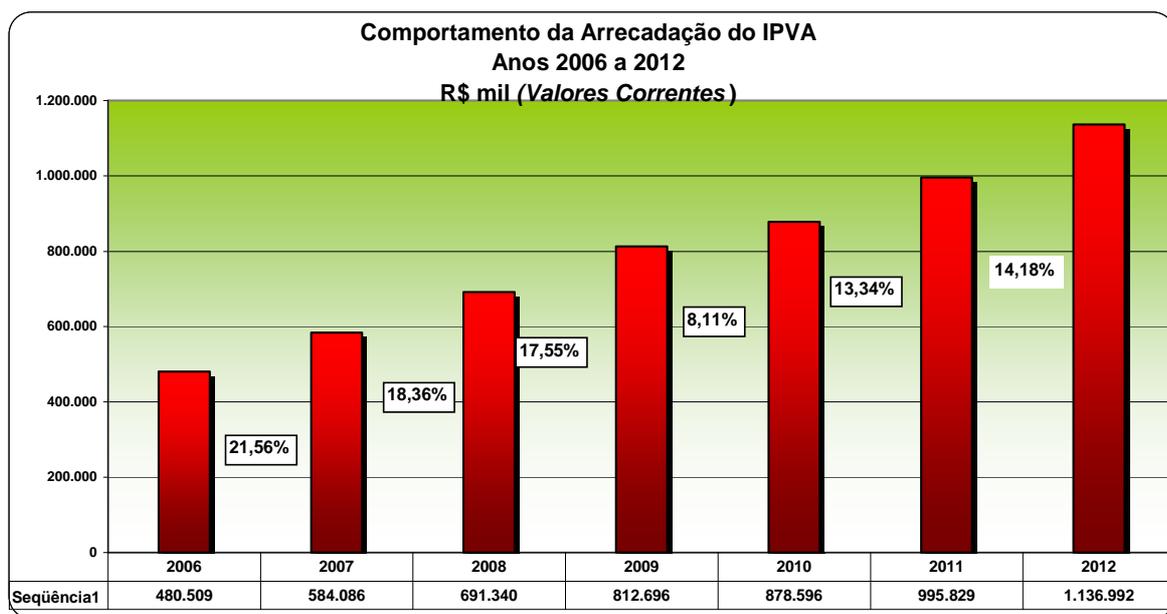
SUL - Cerâmica, produtos químicos e supermercados.

Fonte: DIAT

IPVA – IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

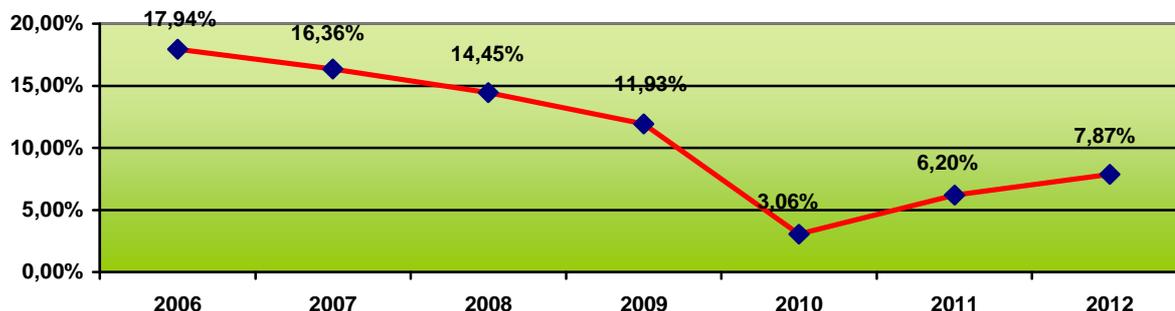
De conformidade com a Constituição Federal, 50% da arrecadação do IPVA é destinada aos municípios onde estiver registrado o veículo.

A arrecadação do IPVA, em 2012, registrou o montante de R\$ 1,14 bilhão, crescimento de 14,18%, em relação ao ano de 2011, em valores correntes. De 2006 a 2012, o crescimento real reduziu de 17,94% para 7,87%.



Fonte: DCOG

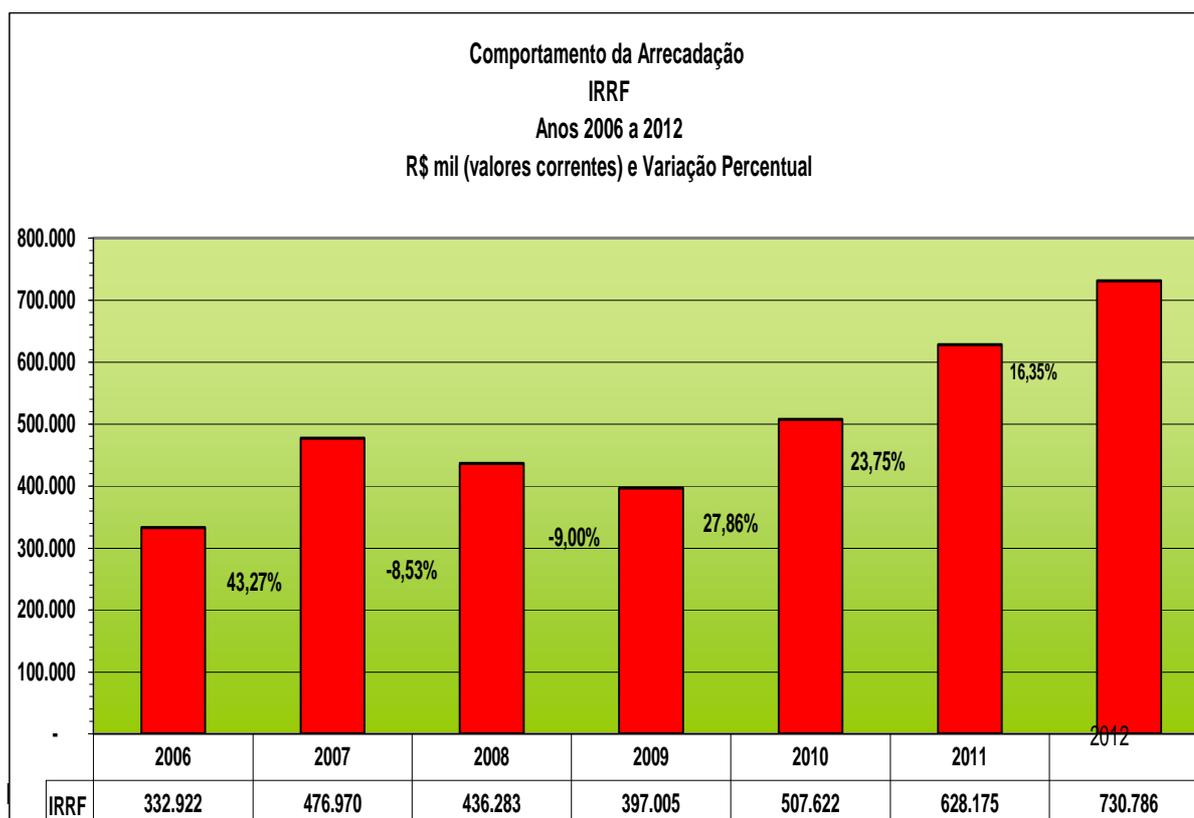
Crescimento Real da Arrecadação do IPVA



Fonte: Consultoria de Assuntos Econômicos

IRRF – IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE, TAXAS E ITCMD- IMPOSTO SOBRE TRANSMISSÃO CAUSA MORTIS E DOAÇÃO

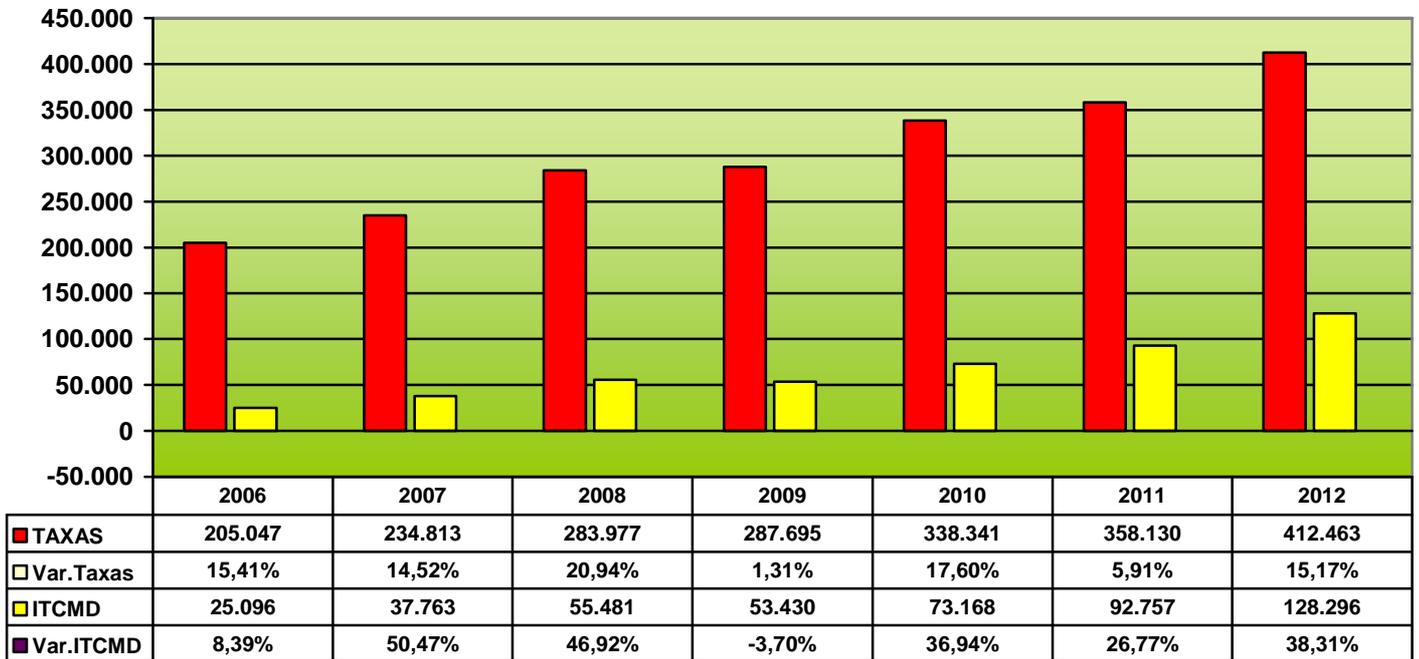
O Imposto de Renda Retido na Fonte da folha de pagamento dos servidores públicos estaduais registrou, em 2012, o montante de R\$ 730,8 milhões em valores correntes, incremento de 16,35% em relação a igual período de 2011. A arrecadação das taxas (contraprestação de serviços prestados pelo Estado) atingiu a cifra de R\$ 412,4 milhões e crescimento de 15,17% e o ITCMD R\$ 128,3 milhões e variação de 38,31%.



Fonte: DCOG

Comportamento da Arrecadação

**Taxas e ITCMD –
Anos 2006 a 2012**
R\$ mil (valores correntes) e variação percentual



Fonte: DCOG

RECEITAS E REPASSES RECEBIDOS DA UNIÃO

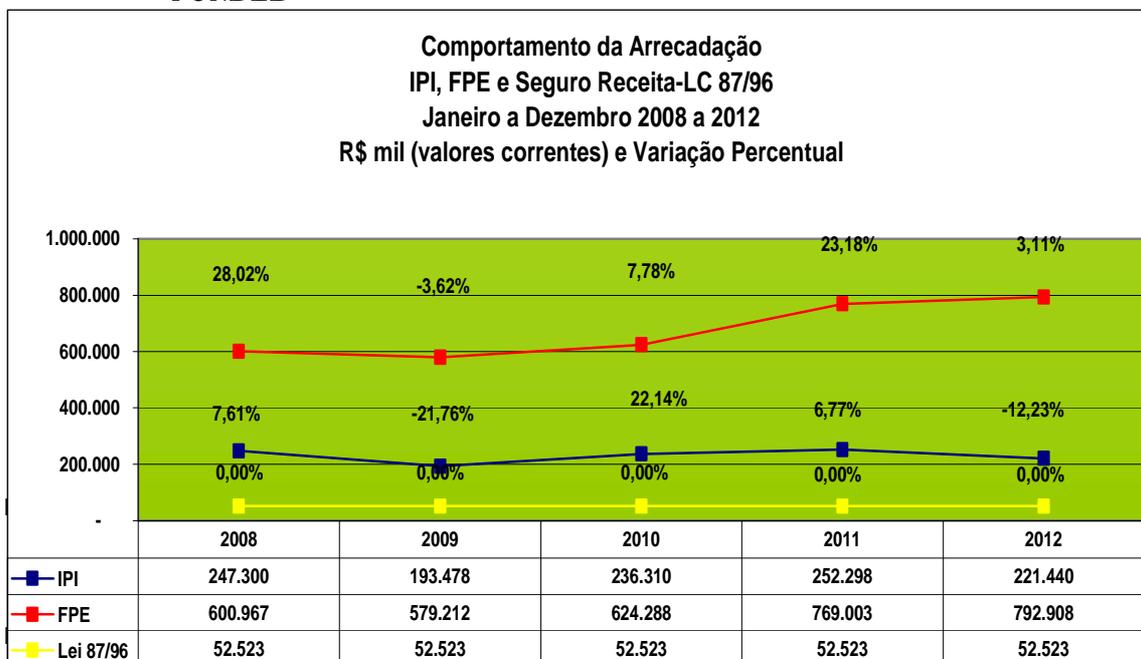
Em 2012, os repasses do IPI atingiram o montante de R\$ 221,4 milhões, redução de 12,23%, em relação ao ano de 2011. O FPE – Fundo de Participação dos Estados registrou R\$ 793 milhões e incremento de 3,11%, enquanto que os valores da Lei Kandir foram de R\$ 52 milhões. As transferências do FUNDEB e FNDE para a Educação representam 54,36% do total das receitas e repasses recebidos da União pelo Estado de Santa Catarina, tendo atingido o valor de R\$ 2 bilhões, enquanto que os recursos do SUS correspondem a 12,55%. O CIDE - Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico registrou queda de 47,12%, neste ano.

Receitas e Repasses Recebidos da União
R\$ milhões – Valores Brutos

	Ano 2011	Ano 2012	Variação %	Part./12 %
IPI -Exportação	252	221	-12,23	6,00
FPE	769	793	3,11	21,54
Auxílio. Financeiro FEX	55	44	-19,03	1,20
Lei Kandir LC 87/96	52	52	0	1,41
CIDE	77	41	-47,12	1,11
Recursos do SUS	464	462	-0,39	12,55
Transf. FNDE E	1.912	2.001	4,65	54,36
Outras	97	67	-30,93	1,82
Total	3.678	3.681	0,08	100,00

Fonte: DCOG

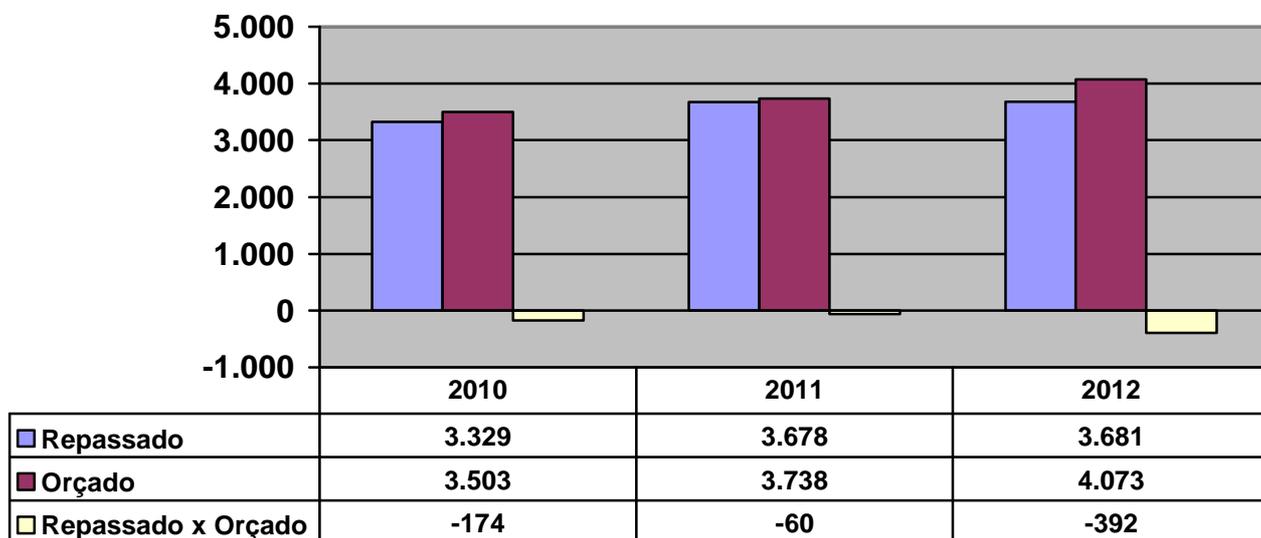
Obs: Valores brutos, não descontados os repasses aos municípios e FUNDEB



Fonte: DCOG

As receitas e repasses da União, de 2010 a 2012, tiveram redução de R\$ 626 milhões, em relação ao valor orçado pelo Estado. Esse déficit resultou em menos recursos para investimentos.

Receitas e Repasses da União x Orçado
R\$ mil



Fonte: DCOG E DIOR

IMPOSTOS

Dos impostos arrecadados, a União fica com praticamente 70%, os estados com 25,23% e os municípios 4,87%.

A carga tributária sobre o PIB de 33,56% resulta em 23,46% da União, 8,47% dos estados e 1,63% dos municípios.

Competência para legislar e arrecadar impostos

União – 69,91%

Estados – 25,23%

Municípios – 4,87%

Carga tributária sobre o PIB

União – 23,46%

Estados – 8,47%

Municípios – 1,63%

Fonte: Receita Federal e SEF/SC. Ano Base 2010.

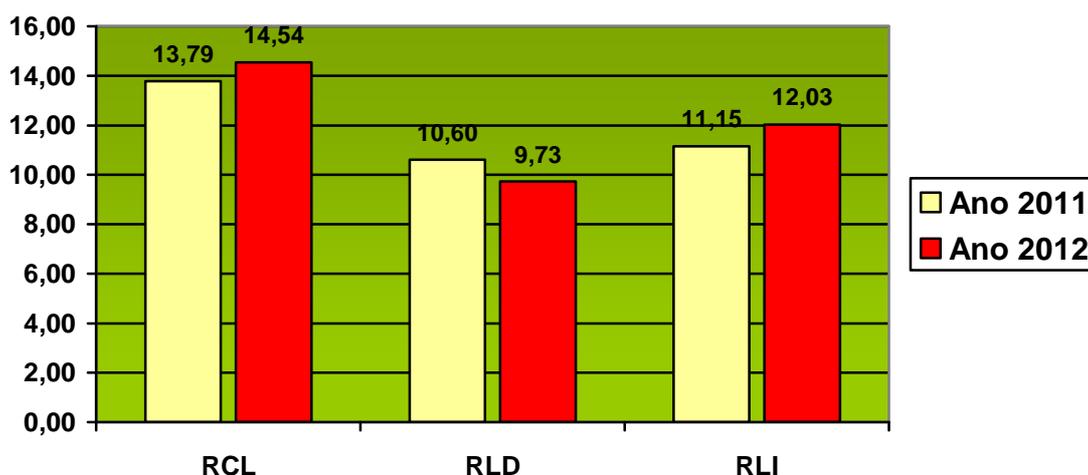
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA, RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL e RECEITA LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS.

A **Receita Corrente Líquida**, em 2012, alcançou o montante de R\$ 14,54 bilhões, incremento de 5,39%, comparativamente ao ano de 2011, segundo menor percentual dos últimos 10 anos. Instituída pela Lei de Responsabilidade Fiscal, serve de base para o cálculo da reserva de contingência e para apuração dos limites das despesas com pessoal, do estoque da dívida pública, das contratações de operações e das garantias e contra-garantias. Sua base de cálculo utiliza os últimos 12 meses.

A **Receita Líquida Disponível** totalizou a importância de R\$ 9,73 bilhões. Houve mudança na base de cálculo em 2012 com a retirada do FUNDEB. Considerando esse recurso, a RLD atingiria R\$ 11,72 bilhões, um aumento de 10,54%. Serve de base para o cálculo dos repasses de recursos aos Poderes e órgãos.

A **Receita Líquida de Impostos e Transferências Constitucionais** atingiu o total de R\$ 12,03 bilhões em 2012, acréscimo de 7,84%, em relação a 2011. Serve de base para o cálculo dos valores a serem aplicados em saúde e educação.

Receita Corrente Líquida, Receita Líquida Disponível, Receita Líquida de Impostos e Transferências Constitucionais
R\$ bilhões – Anos 2011/2012



Fonte: DCOG

Obs: A RCL refere-se ao período dos últimos 12 meses.

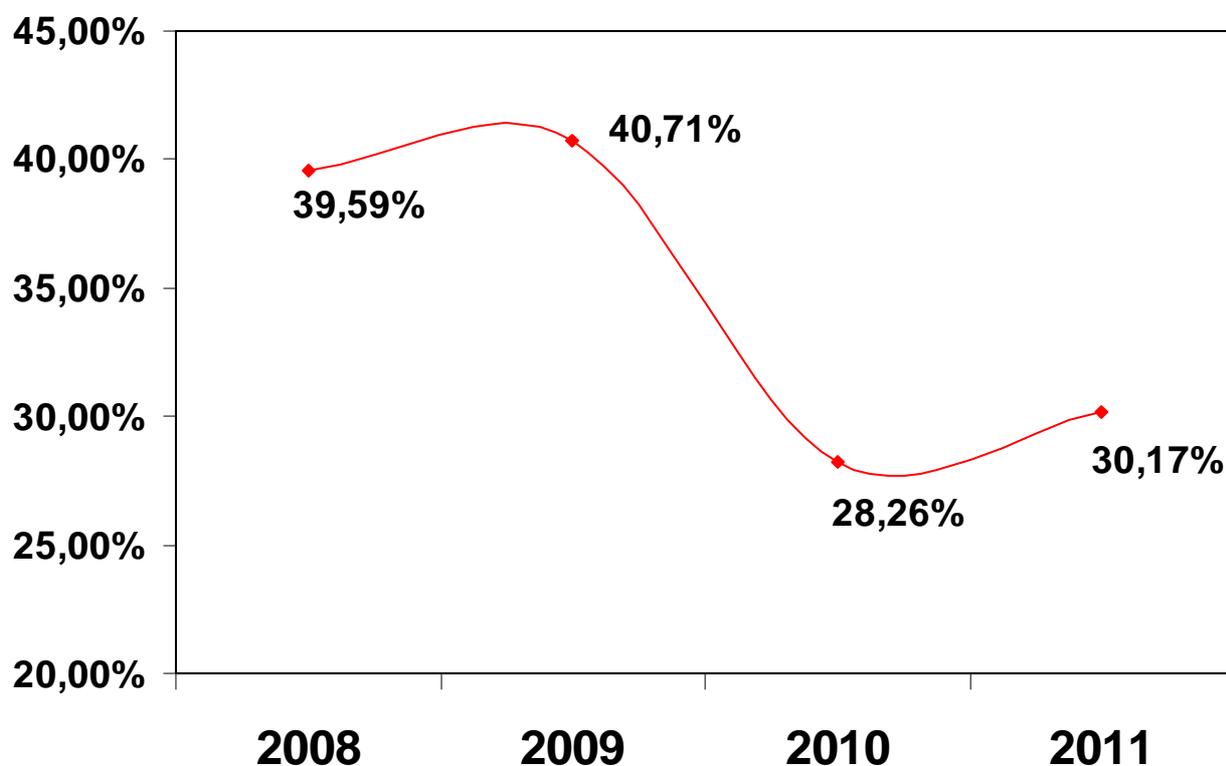
RECURSOS FEDERAIS

Santa Catarina está entre os quatro últimos estados que obtiveram o menor retorno dos diversos tributos federais arrecadados em seu território. Dos recursos colocados à disposição da Federação (R\$ 21,6 bilhões), apenas 30,17% retornaram ao Estado, em 2011. Santa Catarina é o sétimo estado que mais arrecada impostos federais e está em 24º lugar em retorno desses recursos.

Há uma acentuada diferença entre os recursos recebidos pelos estados, em relação aos valores entregues à Federação. O Acre teve um retorno de 858%, Tocantins 704% e Alagoas 434%.

O Estado tem sofrido discriminação quanto ao volume de recursos a ele repassado.

Retorno ao Estado e Municípios - Transferências Constitucionais



Fonte: Receita Federal e Portal da Transparência do Governo Federal

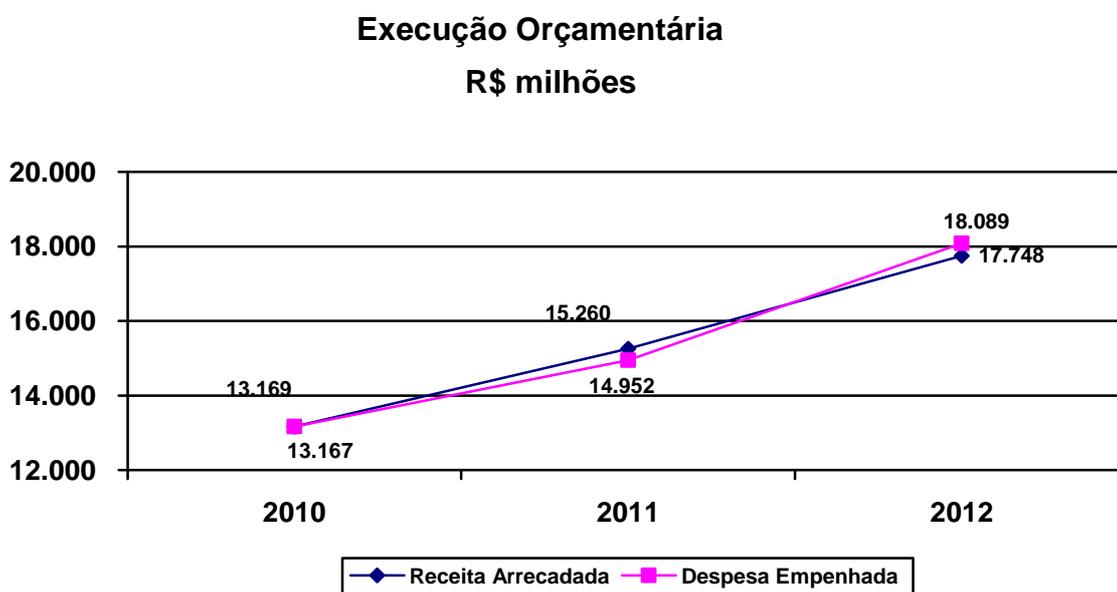
Obs: Recursos Federais: IPI, IOF, IR, COFINS, ITR, CSLL e outros

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

A receita arrecadada líquida corresponde ao total da receita bruta, deduzidas as transferências constitucionais e legais aos municípios, FUNDEB e restituições.

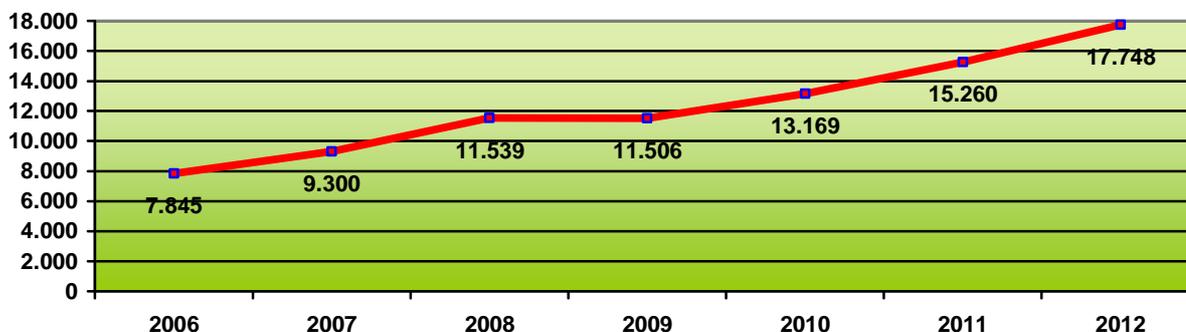
Em 2012, a receita arrecadada líquida totalizou R\$ 17,748 bilhões, incremento de 16,30%, em relação ao ano anterior. A despesa empenhada atingiu R\$ 18,089 bilhões, crescimento de 20,98%.

De 2006 a 2012, a receita orçamentária cresceu 126,23%, para uma inflação acumulada de 40,08%(IPCA).



Fonte: Diretoria de Contabilidade Geral – DCOG

Evolução da Receita Orçamentária – R\$ milhões



Fonte: DCOG

LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

Saúde

As aplicações em saúde, em 2012, para fins dos limites constitucionais, visando o custeio e manutenção, atingiram o montante de R\$ 1,46 bilhão, superior em 8,29%, em relação ao ano de 2011, um aumento de R\$ 112 milhões. Foi aplicado 12,14% para o limite legal de 12% da Receita Líquida de Impostos. É o maior percentual dos últimos três anos.

Além disso, foram investidos pelo Governo do Estado na saúde, nesse ano, R\$ 103,4 milhões para reforma/ampliação de unidades hospitalares e ambulatoriais, programas para o setor, aquisição de equipamentos, reaparelhamento, construção, ampliação e reforma de unidades de atendimento e de redes de atenção básica, aquisição de veículos para tratamento fora do domicílio e ambulâncias.

O Estado permanece referência nacional em saúde pública. O Índice de Desempenho do Sus – IDSUS, criado pelo Governo Federal, verifica o desempenho em saúde nos municípios brasileiros. Santa Catarina alcançou o mais alto índice entre os estados da Federação, com 6,29%, enquanto que o IDSUS do Brasil ficou em 5,47% (Secretaria de Estado da Saúde - SES).

Todos os municípios catarinenses estão cobertos pela Estratégia da Saúde da Família que destinou, em 2012, R\$ 42 milhões para esse programa.

Santa Catarina destaca-se com 53,7% de cobertura populacional estimada em saúde bucal, sendo a maior da região Sul, com 898 equipes de saúde bucal e 40 centros de especialidades odontológicas. (Fonte: SES)

O Programa Catarinense de Inclusão Social – PROCIS beneficia 25 municípios com menor índice de desenvolvimento humano – IDH do estado. No ano de 2012, foi repassado para o PROCIS o montante de R\$ 1,78 milhão.

No Sistema de Telemedicina e Telessaúde, o Estado é destaque nacional, com 1.088 equipes, distribuídas entre os municípios catarinenses. São 4.562 pessoas cadastradas e o sistema divulga laudos à distância de diversas modalidades, inclusive pela Internet. Mais de R\$ 580 mil foram investidos, em 2012, nesse sistema.

O Programa Estadual de Cirurgias Eletivas, o Mutirão de Cirurgia, atendeu mais de 21 mil pacientes desde agosto de 2011, mês de sua implantação.

Santa Catarina continua líder no país em doação efetiva de órgãos, melhorando ainda mais seu índice para 26,4 doadores por milhão da população (pmp).(ABTO 2012).

O SAMU – Sistema de Atendimento Móvel de Urgência é modelo no País, com abrangência estadual, integrando a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros

Encontra-se entre os três estados da União com menor taxa de mortalidade infantil (11,58 por mil nascidos vivos). O Brasil registra 13,49 óbitos por cada mil bebês nascidos vivos.(Ministério da Saúde 2011).

O Estado também tem a maior expectativa de vida do País (75,8 anos) e um dos maiores bancos públicos de sangue. (IBGE).

Educação

Para fins da Lei de Responsabilidade Fiscal, foi aplicado na educação, em 2012, para custeio e manutenção, o valor de R\$ 3,54 bilhões, incremento de 19,40% em relação ao ano de 2011, ou R\$ 574,10 milhões em valores. Para o limite constitucional de 25% da Receita Líquida de Impostos, as aplicações atingiram 29,42%. Esse percentual é o maior dos últimos oito anos.

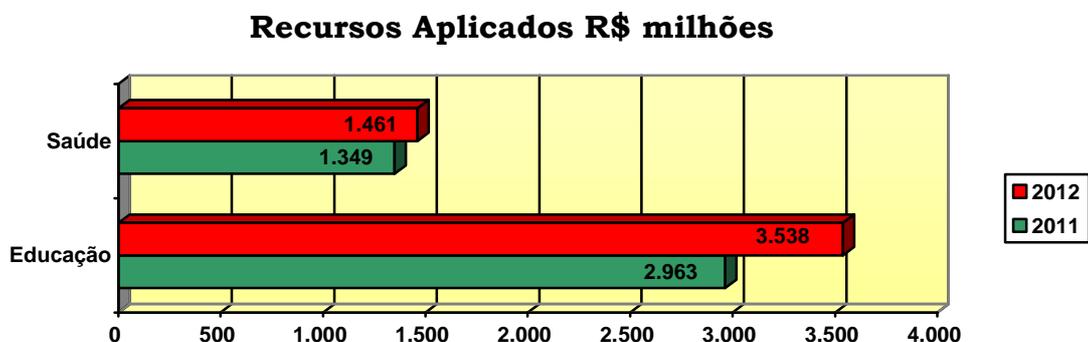
Além disso, foram investidos R\$ 184,6 milhões para construção, ampliação e reformas de escolas, programas educacionais, reaparelhamento de unidades escolares e aquisição de equipamentos e material escolar. O Estado também adquiriu 135 ônibus escolares para atender 12.000 alunos/dia da rede pública do ensino catarinense.

Santa Catarina é o segundo estado com a menor taxa de analfabetismo (3,9%) do País e primeiro da Região Sul. O Brasil tem a taxa de 9,0%.O município de São João do Oeste é o segundo mais alfabetizado de todo o Brasil.(IBGE – Censo 2010).

O Estado é líder no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no ensino fundamental da 5ª a 8ª série e também no ensino médio (MEC –IDEB – INEP 2011).

Tem o maior percentual de crianças de 0 a 5 anos na escola (49,0%) segundo o IBGE.

É, de todos os estados da Federação, o que possui maior taxa de escolarização de pessoas de 6 a 14 anos (99,2%) e o terceiro com menor taxa de repetência no ensino médio(7,5%).(IBGE e MEC).



Fonte: DCOG

Gastos com Pessoal

O limite de gastos com pessoal é regulamentado pela Lei de Responsabilidade Fiscal e com base na Receita Corrente Líquida

O limite total dos gastos com pessoal é de 60% da RCL e está distribuído conforme tabela abaixo.

Limites de Gastos com Pessoal Em percentual da RCL

Órgãos	Limites de Gastos com pessoal
Poder Judiciário	6,00%
Ministério Público	2,00%
Assembléia Legislativa	2,20%
Tribunal de Contas	0,80%
Poder Executivo	49,00%
CONSOLIDADO GERAL	60,00%

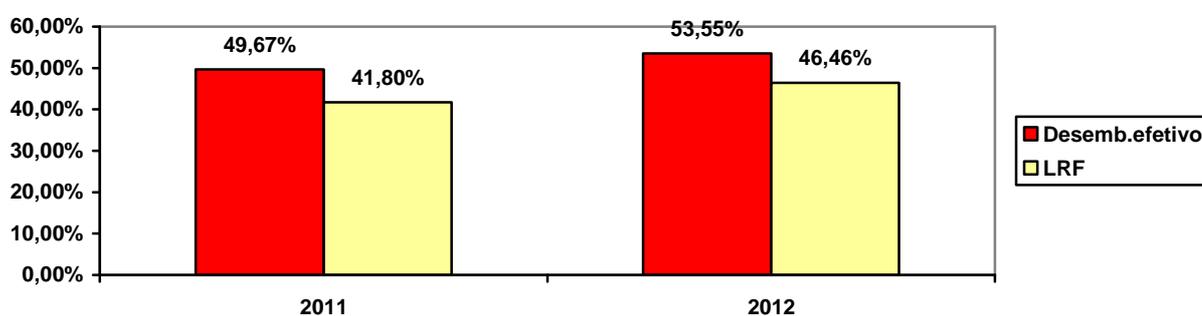
Fonte: DCOG

O Poder Executivo, em 2012, atingiu 46,46% da RCL para o limite legal de 49% pela Lei de Responsabilidade Fiscal LRF. Considerando o gasto efetivo do PE, o percentual chegou a 53,55%. A folha de pagamento conta com 148.000 servidores entre ativos, inativos e pensionistas.

O valor da folha dos inativos do Poder Executivo (sem encargos), considerando a administração direta, autarquias e fundações corresponde a 36,52% do total da folha (ativos + inativos), sendo que as despesas com inativos e pensionistas cresceram 17,05%, em 2012.

Gastos com Pessoal – Poder Executivo (12 meses)

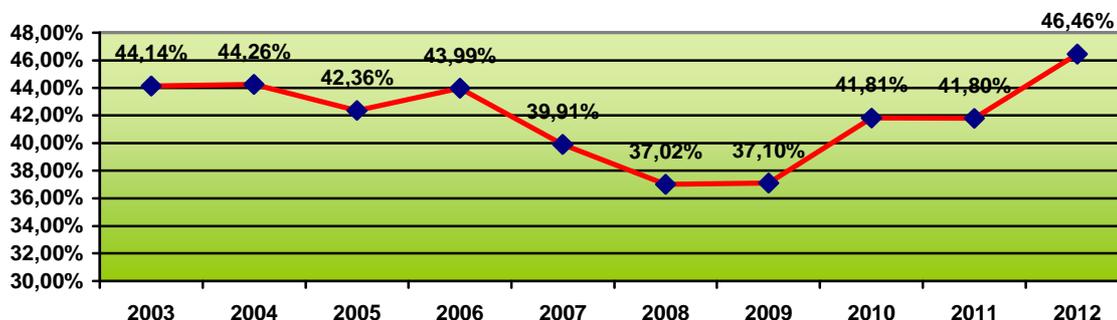
Limite Legal 49% da RCL



Fonte: DCOG

As despesas de pessoal atingiram, em 2012, o maior percentual, em relação à Receita Corrente Líquida dos últimos 10 anos (46,46%), em face do crescimento vegetativo (ingresso de novos servidores e vantagens automáticas) e aumentos concedidos por força de lei.

Evolução das Despesas de Pessoal – Poder Executivo Percentual em Relação à RCL

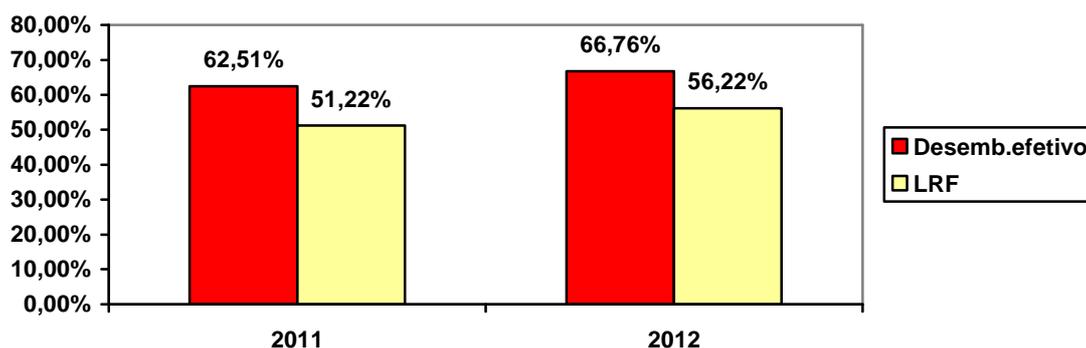


Fonte: DCOG

No consolidado geral (Executivo e demais Poderes e Órgãos), os gastos com pessoal de acordo com a LRF, em 2012, registraram 56,22% da Receita Corrente Líquida, ainda abaixo do limite de 60%. Considerando o desembolso efetivo, o percentual foi de 66,76% da RCL.

Gastos com Pessoal – Consolidado Geral (12 meses)

Limite Legal 60% da RCL



Fonte: DCOG

O desembolso efetivo são os gastos considerados para o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal e mais os relativos a diárias, terceirizados, estagiários e outros de caráter indenizatório, que refletem no caixa do tesouro do Estado.

SEGURANÇA PÚBLICA

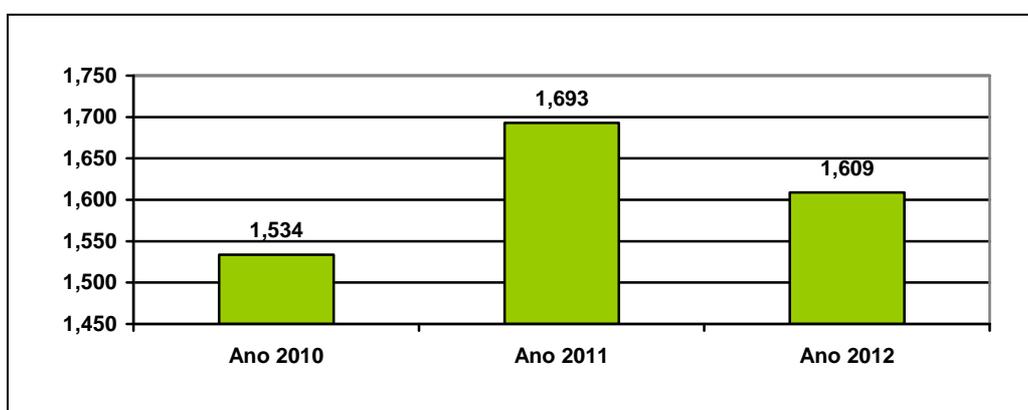
Para custeio e manutenção da Segurança Pública, foi aplicado, em 2012, R\$ 1,61 bilhão.

Além disso, nesse período, os investimentos no setor foram de R\$ 50 milhões para construção, ampliação e reforma de imóveis, inclusive de estabelecimento penal, aquisição de coletes balísticos e demais kits de segurança, aquisição de helicóptero e equipamentos, compra de mais de 662 novas viaturas, aquisição de sistemas de monitoramento eletrônico, capacitação, reposição do efetivo, renovação de frota e desenvolvimento de novas tecnologias. Esses recursos foram para a Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar, Detran e Instituto Geral de Perícias, que compõem o sistema de Segurança Pública.

Houve aumento do efetivo da Polícia Militar. E, ainda, ingressaram 431 novos policiais civis. Também foram integrados novos soldados e aspirantes no Corpo de Bombeiros Militar e a nomeação de novos servidores do Instituto Geral de Perícias.

Santa Catarina tem a terceira menor taxa de homicídios (11,7 para cada grupo de 100 mil habitantes) do país.

Aplicação em Segurança Pública R\$ bilhão



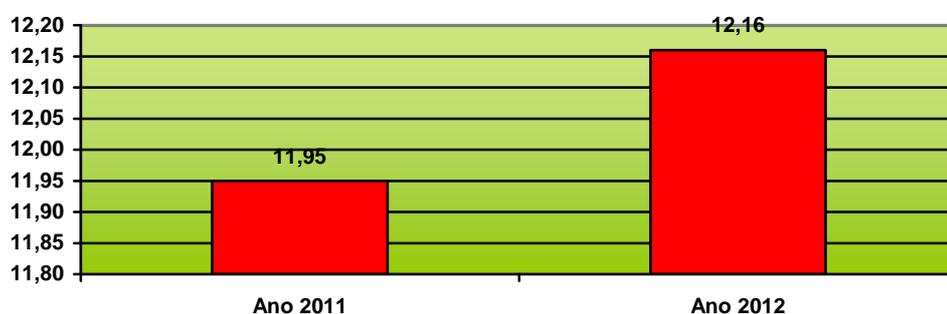
Fonte: DCOG –SEF

DÍVIDA PÚBLICA CONSOLIDADA e DÍVIDA ATIVA

Em 2012, a dívida pública fundada ou contratual atingiu o montante de R\$ 12,16 bilhões, um acréscimo de R\$ 217 milhões em relação ao ano de 2011, apesar de todos os desembolsos efetivados. Foram pagos R\$ 3,25 bilhões de juros, encargos e amortização da dívida, em 2012.

Para fins de endividamento, é considerado o limite de 200% da dívida pública consolidada líquida em relação à receita corrente líquida dos estados.

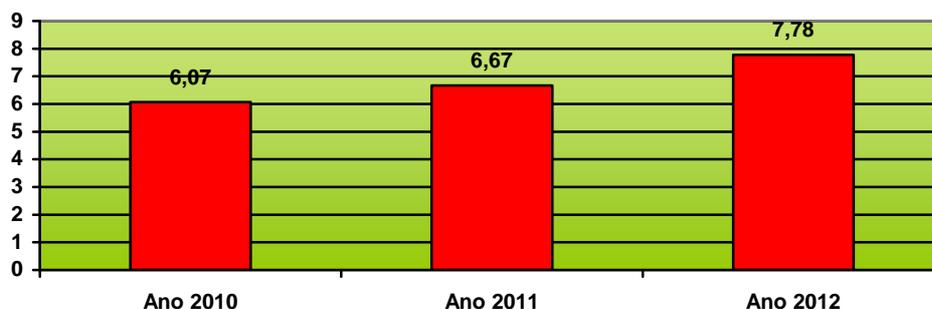
DÍVIDA PÚBLICA FUNDADA (Contratual) R\$ bilhões



Fonte: DICD – Diretoria de Captação de Recursos e da Dívida Pública

A dívida ativa registrou o saldo de R\$ 7,78 bilhões em 2012. Foram cobrados R\$ 45 milhões, nesse período. A dívida ativa total são valores que o Estado tem a receber de terceiros em decorrência de falta de pagamento de obrigações tributárias e não tributárias.

DÍVIDA ATIVA TOTAL (Tributária e n/Tributária) R\$ bilhões



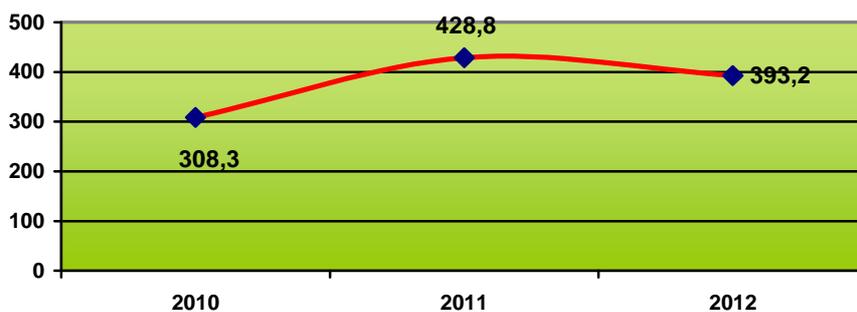
Fonte: DCOG

RESTOS A PAGAR e PRECATÓRIOS

O saldo de restos a pagar, em 2012, registrou o valor de R\$ 393,2 milhões. Restos a pagar são as despesas orçamentárias de competência do exercício empenhadas e não pagas até seu término.

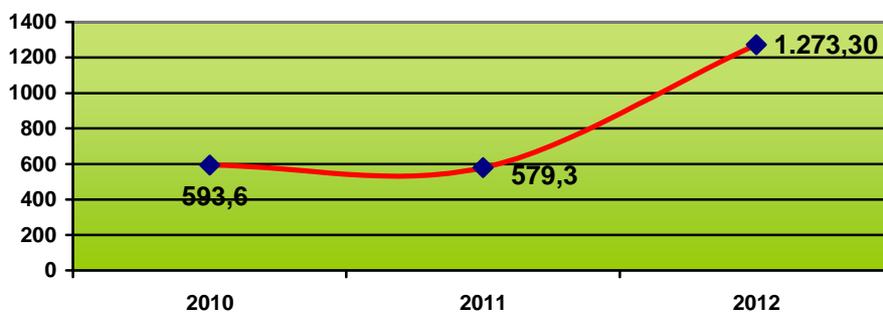
Em 2012, o saldo dos precatórios atingiu a cifra de R\$ 1,27 bilhão, redução de 1,91%. Foram repassados ao Tribunal de Justiça mais de R\$ 44 milhões em precatórios pagos. Precatórios são compromissos de pagamento pelo Estado de determinada quantia por ter sido condenado em processo judicial.

RESTOS A PAGAR – R\$ milhões



Fonte: DCOG

PRECATÓRIOS A PAGAR – R\$ milhões



Fonte: DCOG

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados, em 2012, atingiram o montante de R\$ 1,007 bilhão, praticamente os mesmos valores do ano anterior. A queda na arrecadação em face da retração da economia, em virtude da crise internacional, não permitiu melhores resultados. Os setores beneficiados foram:

Transporte e Urbanismo: R\$ 333,4 milhões, com apoio aos sistemas viários, melhoria de portos e aeroportos, desapropriação de obras de infraestrutura, manutenção e conservação de rodovias e outras.

Educação: R\$ 184,6 milhões para construção, ampliação e reformas de escolas, programas educacionais, reaparelhamento de unidades escolares e aquisição de equipamentos e material escolar.

Saúde: R\$ 103,4 milhões para reforma/ampliação de unidades hospitalares, programas para o setor, reaparelhamento de unidades de atendimento e de redes de atenção básica, etc.

Segurança Pública: R\$ 50 milhões para aquisição de materiais e veículos, construção/reforma/ampliação de prédios, inclusive de estabelecimento penal, aquisição de equipamentos, e manutenção de serviços administrativos.

Legislativo e Judiciário: R\$ 100 milhões visando aquisição de equipamentos, reforma/construção/ampliação de prédios e manutenção de serviços administrativos.

Cultura, Assistência Social, Desporto e Lazer: R\$ 39 milhões.

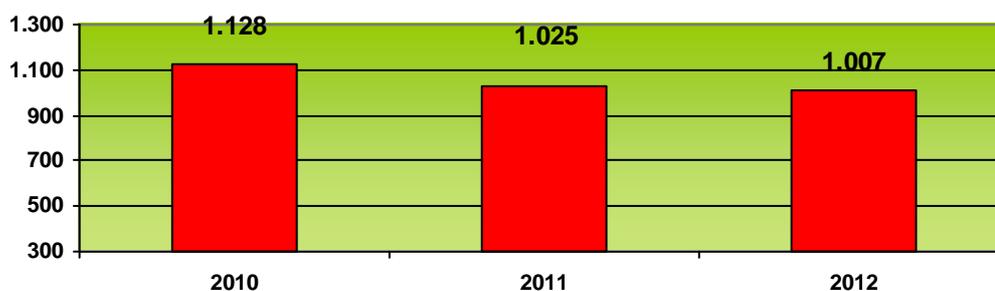
Ciência e Tecnologia, Agricultura e Comércio e Serviços: R\$ 71,1 milhões.

Trabalho e Habitação: R\$ 28 milhões

Demais setores: R\$ 97,8 milhões.

Obs: Nos valores acima não estão considerados os investimentos com recursos de alguns convênios e parcerias com bancos.

Investimentos - R\$ milhões

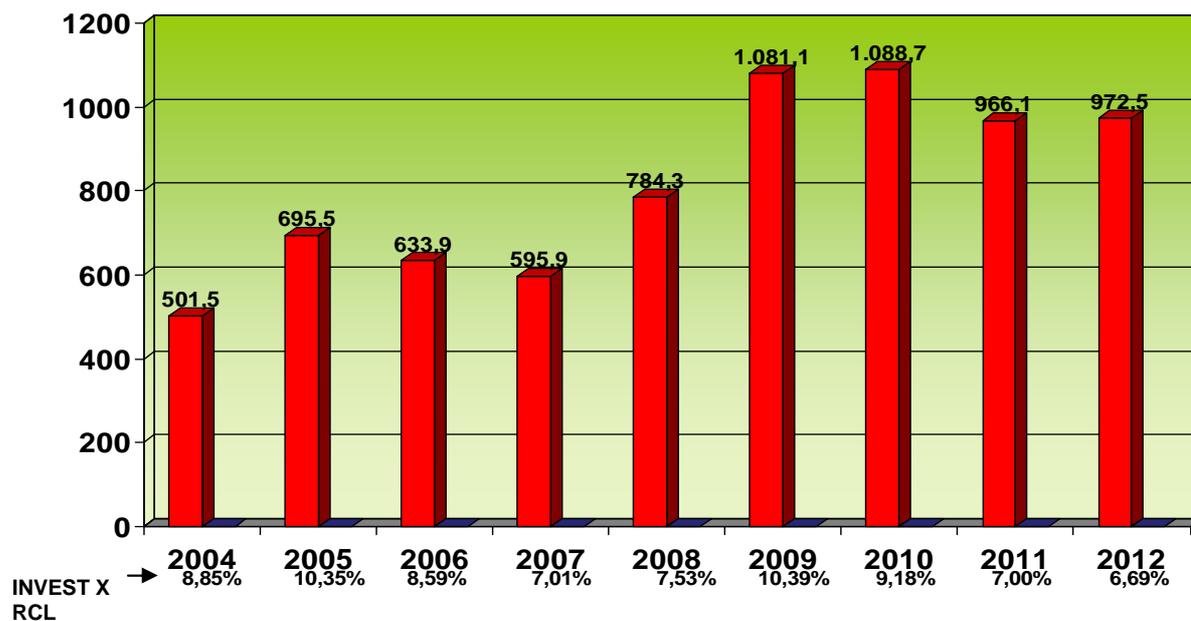


Fonte: DCOG

Obs: Incluídas as inversões financeiras.

Investimentos x Receita Corrente Líquida R\$ milhões – valores correntes

Total do Estado, exceto empresas superavitárias



Fonte: DCOG

Obs: Valores não incluídas as inversões financeiras.

INVESTIMENTOS X PIB - SC

R\$ milhões

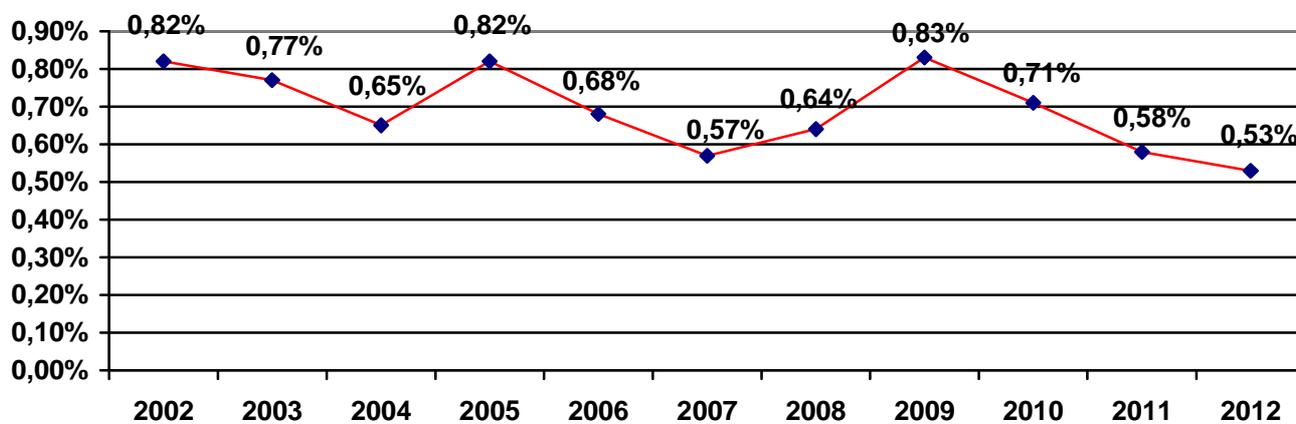
Anos	Investimentos	PIB	Inv/PIB %
2002	454,4	55.732	0,82
2003	511,7	66.849	0,77
2004	501,5	77.393	0,65
2005	695,5	85.316	0,82
2006	633,9	93.147	0,68
2007	595,9	104.623	0,57
2008	784,3	123.283	0,64
2009	1.081,1	129.806	0,83
2010	1.088,7	152.482	0,71
2011	966,1	166.583	0,58
2012	972,5	184.316	0,53

Fonte: IBGE e SPG e SEF

Obs: Os PIBs de 2011 e o de 2012 são estimados

Nos investimentos não estão incluídas as inversões financeiras

Investimentos x PIB - SC Em percentual



Fonte: DCOG, IBGE, SPG e SEF.